

# Abertura ao diálogo em universidades de referência

CONTEXTUALIZAÇÃO, DESAFIOS  
E BOAS PRÁTICAS

**GUIA DE BOAS PRÁTICAS**



## Abertura ao diálogo em universidades de referência

*GUIA DE BOAS PRÁTICAS*

### **Coordenação**

Marina Feferbaum

### **Liderança**

Clio Radomysler

### **Pesquisadoras**

Enya Costa, Heloisa Salles e Mitiko Nomura

### **Diagramação**

Fernanda T. K. Yamamoto

Dezembro de 2024

## Apresentação

O projeto “Abertura ao diálogo em universidades de referência: contextualização, desafios e boas práticas”, desenvolvido entre maio e outubro de 2024 pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI), com apoio da Fundação Lemann, apresenta três principais objetivos: (i) compreender o recente contexto histórico de tensões e desafios ao diálogo em universidades de referência, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA); (ii) analisar o estado da arte das evidências e referências acadêmicas sobre o tema; e (iii) sistematizar boas práticas e recomendações para a promoção do diálogo, na gestão e formação de comunidades diversas no contexto brasileiro e norte-americano.

A partir destes objetivos foram estruturados quatro produtos, disponíveis no [site](#) da pesquisa:

**1. Contextualização Histórica:** relatório de pesquisa com contextualização do problema a partir da revisão de notícias e páginas de instituições de ensino superior, compilando os principais conflitos relacionados a liberdade de expressão e abertura ao diálogo identificados em IES estadunidenses nos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024.

**2. Linha do tempo:** representação visual e organizada em ordem cronológica dos eventos presentes na contextualização histórica referente à temática, complementados com fatos que aconteceram em âmbito nacional nos Estados Unidos da América, ou que, ainda que internacionais, tenham repercutido em grande escala pelo país.

**3. Análise de Evidências:** relatório de pesquisa com síntese dos dados, evidências e referências sobre questões centrais do tema, como confiança institucional, ativismo estudantil, liberdade de expressão, bem-estar, inclusão, qualidade da aprendizagem e convivialidade, a partir da revisão documental e de literatura acadêmica no tema.

**4. Boas Práticas:** relatório em formato de “guia de boas práticas” com os achados da pesquisa, de modo a sistematizar as informações destacando estratégias pedagógicas e de formação, estratégias de estrutura e políticas institucionais, e instituições de referência, para apoiar na construção de iniciativas que promovam a abertura ao diálogo.

Espera-se que as descobertas e recomendações do projeto contribuam para uma compreensão mais profunda dos desafios atuais e futuros envolvendo a abertura ao diálogo no contexto universitário, bem como o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com as questões identificadas, promovendo um ambiente onde o diálogo construtivo e o respeito às diferenças sejam pilares fundamentais.

## Sobre as Instituições



O **Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI)** resulta de uma experiência de mais de 10 anos em ensino e pesquisa na FGV Direito SP. Ele surgiu a partir da fusão do Grupo de Ensino e Pesquisa em Inovação (GEPI), braço da escola dedicado ao debate sobre a relação entre o Direito e novas tecnologias, com o Núcleo de Metodologia de Ensino (NME), braço dedicado à formação docente, metodologia de ensino e ao desenvolvimento de estratégias de ensino para habilitar os alunos às exigências profissionais do século XXI.

As atividades do CEPI se dividem em três linhas de atuação: (i) Direito, Tecnologia e Sociedade, que busca investigar o papel do Direito diante das inovações tecnológicas; (ii) Futuro das Profissões Jurídicas, que visa a compreensão das transformações das profissões e das organizações jurídicas causadas pela integração de tecnologia aos serviços jurídicos; e (iii) Ensino e Inovação, que tem como objetivo pesquisar e desenvolver novas práticas pedagógicas e desenhos de currículo, a partir dos desafios contemporâneos.



A **Fundação Lemann** é uma organização de filantropia familiar, autônoma, independente e apartidária, que acredita nas pessoas como impulsionadoras de transformações positivas para o Brasil. Atuamos por meio de um ecossistema de organizações e pessoas que estão comprometidas em desenvolver e apoiar lideranças diversas com capacidade de dialogar e buscar soluções para enfrentar os desafios complexos do nosso país, e fortalecer a educação pública, especialmente a alfabetização e os anos finais do Ensino Fundamental. Nosso compromisso é contribuir para a construção de um país mais justo, desenvolvido e menos desigual, com garantia de equidade étnico-racial e de gênero em todas as esferas da sociedade.

## Sumário executivo

O **quarto produto** do projeto, “Abertura ao diálogo em universidades de referência: contextualização, desafios e boas práticas”, desenvolvido pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI), com apoio da Fundação Lemann, consiste em um guia de boas práticas para a promoção da abertura ao diálogo em universidades, com foco especial em estratégias pedagógicas e institucionais. Além disso, apresentamos instituições de referência que se destacaram ao longo da pesquisa. O objetivo é apoiar atores e organizações na gestão e formação de comunidades diversas no contexto brasileiro e norte-americano.

### Estratégias pedagógicas

#### REPOSITÓRIOS E KITS DE FERRAMENTAS PARA O DIÁLOGO

- Existem diferentes organizações que se propõem a auxiliar instituições e indivíduos a promover o cultivo de diálogo, por meio do compartilhamento de aulas, livros, artigos, *playbooks*, *podcasts*, guias docentes, *webinars*, dentre outros materiais diversos, que podem ser usados com diferentes focos de atuação.
- A escolha de estratégias específicas a cada situação e a combinação de diferentes métodos se mostra um caminho eficaz para fomentar o diálogo em espaços coletivos.

#### ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA O DIÁLOGO

- Falas que se distanciem de verdades absolutas ou da culpabilização do outro, a utilização de perguntas para melhor compreensão das ideias dos outros, uma escuta generosa em busca da construção de significados partilhados e à atenção a linguagem corporal são estratégias que permitem um bom cultivo de diálogos construtivos.

#### ESTRATÉGIAS PARA CONDUÇÃO DE ENCONTROS

- Há modos de conduzir uma aula, encontro e/ou um debate em que o conflito seja construtivo, ainda que haja discordâncias. A construção de combinados para guiar a conversa, o compartilhamento de histórias pessoais que confrontem estereótipos, a valorização da fala de cada pessoa, e a ênfase no que liga um coletivo são alguns dos pontos importantes a serem cultivados.

## Estratégias de estrutura e políticas institucionais

### POLÍTICAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

- Foram apontadas diferentes recomendações para o cultivo da liberdade acadêmica e da educação cívica desde o início da vida universitária dos estudantes, como por meio da inclusão de habilidades de diálogo no currículo e o estabelecimento de diretrizes sobre liberdade de expressão. Políticas para lidar com palestrantes controversos também foram propostas como possibilitar o questionamento de ideias apresentadas em um debate cívico.
- Políticas institucionais voltadas para a valorização e incentivo à diversidade, à não discriminação e ao bem-estar de membros de comunidades acadêmicas se mostraram bastante exploradas em prol de uma maior integração, da garantia de permanência e do acolhimento de minorias.

### METODOLOGIAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS

- Foram identificadas metodologias que se propõem a orientar a implementação e avaliação de práticas institucionais, de modo a promover um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor e saudável. Trata-se de guias e frameworks que auxiliam na organização e estruturação de planos de ação.

## Instituições

- Instituições variadas se voltam ao estudo e análise de situações de tensões sociais e limitações ao diálogo em meios coletivos e universitários, oferecendo diagnósticos e/ou propostas de atuação frente a ambientes diversos e estruturando a prevenção de conflitos e o fortalecimento da convivialidade democrática.
- A presença de diferentes áreas do conhecimento na construção e no embasamento dessas discussões é um destaque, demonstrando a importância de abordar a problemática da abertura ao diálogo por abordagens multifacetadas – se o problema possui diferentes raízes, as soluções devem acompanhar sua complexidade.



# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>Sobre as Instituições .....</b>	<b>4</b>
<b>Sumário executivo .....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>1 Estratégias pedagógicas .....</b>	<b>12</b>
1.1 Estratégias de estrutura e políticas institucionais .....	12
1.2 Estratégias de comunicação para o diálogo .....	18
1.3 Estratégias de estrutura para condução de encontros .....	24
<b>2 Estratégias de estrutura e políticas institucionais .....</b>	<b>33</b>
2.1 Políticas e práticas institucionais .....	33
2.2 Metodologias de planejamento e avaliação de políticas .....	43
<b>3 Instituições .....</b>	<b>47</b>



# Introdução

## Introdução

**C**onflitos relacionados à abertura ao diálogo em diferentes espaços têm se tornado cada vez mais significativos no contexto atual. Com o objetivo de reagir a tensões e de apoiar a construção de ambientes respeitosos e plurais, organizações e atores diversos têm desenvolvido uma gama de respostas, que se voltam a problemas diversificados.

Identificar e apresentar boas práticas para o fortalecimento do diálogo construtivo em diferentes ambientes foi um dos principais objetivos do projeto “Abertura ao diálogo em universidades de referência: contextualização, desafios e boas práticas”, realizado pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI) da FGV Direito SP, com o apoio da Fundação Lemann. O projeto, focado no contexto norte-americano, teve três objetivos principais: (i) compreender o histórico de tensões ao diálogo em universidades dos EUA; (ii) analisar evidências acadêmicas sobre o tema; e (iii) sistematizar boas práticas para promover o diálogo em comunidades diversas no Brasil e nos EUA.

Neste quarto produto do projeto apresentamos diferentes estratégias pedagógicas e institucionais para a abertura ao diálogo. Além disso, apresentamos instituições de referência que se destacaram ao longo da pesquisa. As informações foram extraídas a partir da literatura acadêmica e demais referências já analisadas nos produtos anteriores deste mesmo projeto. Foram também realizadas pesquisas nos sites de universidades de referência, além de buscas livre no Google.

Os resultados foram sistematizados e sintetizados no formato de “cápsulas de boas práticas” com 5 elementos: (i) imagem ilustrativa da iniciativa, (ii) breve descrição da prática, (iii) explicação sobre sua relevância, (iv) indicação de pontos de reflexão para sua aplicação e a (v) referências para conhecer mais sobre a iniciativa.

As estratégias identificadas se dividem em pedagógicas, voltadas para comunicação e facilitação de espaços de diálogo, e institucionais, com foco em políticas e estruturas. Os principais eixos temáticos abrangem convivialidade, diversidade, equidade e inclusão, bem-estar e liberdade de expressão.

A partir dessa divisão, elaboramos a divisão das cápsulas em três grandes divisões: “estratégias pedagógicas”, “estratégias de estrutura e políticas institucionais” e “instituições”. Dentro das duas primeiras, porém, conseguimos identificar subdivisões que permitem uma melhor navegação e direcionam possíveis utilizações das práticas. Assim, dentre as “estratégias pedagógicas”, podemos ver “repositórios e kits de ferramentas para o diálogo”, “estratégias de comunicação para o diálogo” e “estratégias para condução de encontros”. Dentre as “estratégias de estrutura e políticas institucionais”, identificamos “políticas e práticas institucionais” e “metodologias de planejamento e avaliação de políticas”. Como forma de organização das instituições mapeadas, optamos por seguir a ordem alfabética de seus nomes.



Para a identificação das “cápsulas” utilizamos *tags* relacionadas ao seu tipo - pedagógicas ou institucionais – e ao seu tema – convivialidade, diversidade, equidade e inclusão, bem-estar e liberdade de expressão. Destacamos, no entanto, que muitas iniciativas podem ser úteis e bem aplicadas diante de mais de um eixo temático, sendo as *tags* apenas uma forma de auxiliar a compreensão e navegação deste material.

Ressaltamos que as práticas e organizações apresentadas possuem caráter ilustrativo, de modo que não há pretensão de exaurir a diversidade de estratégias e respostas oferecidas pelas instituições de ensino superior dos EUA. A descrição e reflexão de cada uma foi construída a partir de informações coletadas em seus próprios canais institucionais de divulgação, de forma resumida. No âmbito deste projeto, a proposta não foi realizar uma descrição detida de cada estratégia identificada e de seus diferentes aspectos e características. Nossa mapeamento também não abrangeu resultados empíricos e a avaliação de impacto das práticas.

A apresentação de resultados é realizada de modo horizontal, ou seja, sem julgamento ou ranqueamento de quais práticas seriam mais ou menos relevantes. Cada uma das estratégias é pensada a partir de contextos próprios, sendo que suas propostas de aplicação são igualmente diversas. Seria necessário portanto, uma análise mais detida e cuidadosa para esse tipo de sistematização, que não foi contemplada no escopo do projeto.

Este “guia de boas práticas” busca inspirar diversos atores e instituições a incorporar a “abertura ao diálogo” como elemento central em suas práticas, oferecendo caminhos concretos para a criação de espaços respeitosos e plurais. A diversidade de estratégias identificadas permite que o guia seja adaptado a diferentes contextos, fornecendo ferramentas valiosas para que universidades, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, enfrentem as crescentes tensões de convivência e diálogo de maneira eficaz e construtiva.

## Formato das cápsulas e *tags*

### Tags temáticas

- Bem-estar e Comunidade
- Convivialidade
- Diversidade, Equidade e Inclusão
- Liberdade de Expressão

Tema principal      Outros temas      Tipo

### Prática ou Instituição

### Tags de tipo

- Estratégias pedagógicas
- Estratégias de estrutura e políticas institucionais

**Descrição**

**Relevância**

**Pontos de reflexão**

**Fontes/Para saber mais**



# 1 Estratégias pedagógicas

**1.1 Repositórios e *kits* de ferramentas para o diálogo**

**1.2 Estratégias de comunicação para o diálogo**

**1.3 Estratégias para condução de encontros**

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# RESOURCE LIBRARY

*Constructive Dialogue Institute*

## Descrição

A *Resource Library* é uma biblioteca de recursos composta de materiais disponibilizados de forma aberta e gratuita pelo *Constructive Dialogue Institute*.

O site na aba “Resources” possibilita a filtragem entre:

- **Ferramentas** – que inclui um simulador on-line de conversas difíceis;
- **Atividades e Exercícios** – voltadas a reflexão, construção de confiança, prática de escuta, identificação de valores, dentre outros;
- **Guias docentes** – com temas como eleições, promoção do pensamento crítico, inclusão, resolução de conflitos e a abertura a diversas perspectivas;
- **Webinars**;
- **Programa Perspectives** – que inclui aulas assíncronas, exercícios opcionais de diálogo e questionários;
- **Guias de discussão** – para ajudar líderes do ensino superior a liderar conversas;
- **Treinamentos e Certificações** – com propostas de certificações pagas em facilitação de diálogo, respostas às crises dos campi, dentre outros.

## Relevância

- A biblioteca apresenta materiais baseados em evidências e pesquisas.
- Apesar de possuírem programas, treinamentos e certificações pagas, o repositório disponibiliza muitos recursos de maneira gratuita, permitindo que instituições de ensino e empresas acessem facilmente ferramentas práticas para enfrentar conflitos, democratizando o acesso a metodologias inovadoras.
- Possui variedade considerável de tipos de recursos, que abrange desde simuladores online até certificações, o que amplia o leque de aprendizado possível.

## Pontos de reflexão

- A utilização autônoma de recursos e ferramentas gratuitas pode limitar a eficácia se não houver orientação adequada, especialmente em contextos onde a polarização já está acentuada.
- Há o desafio de garantir que as ferramentas e estruturas sejam eficazes em diferentes culturas e contextos educacionais.
- A variedade de recursos oferecidos pode exigir um alto nível de adaptação e planejamento por parte das instituições, o que pode dificultar a aplicação prática em ambientes menos preparados para o diálogo construtivo.

## Fontes/Para saber mais

- CONSTRUCTIVE DIALOGUE. Resources. **Constructive Dialogue.** Disponível em: <https://constructivedialogue.org/resources>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Bem-estar e Comunidade

**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# COMMUNITY TOOL BOX

*University of Kansas***i** **Descrição**

O *Community Tool Box* é um repositório de recursos online gratuito do *Center for Community Health and Development* da *University of Kansas* para aqueles que trabalham para construir comunidades mais saudáveis e promover mudanças sociais.

Ele oferece mais de 300 módulos educacionais e outras ferramentas gratuitas para agir em comunidades e fomentar habilidades de desenvolvimento comunitário, orientação para tomada de decisões, e ajuda para resolução de problemas e para treinamento de pessoas.

O site é organizado em 46 capítulos temáticos, subdivididos em categorias: i) Visão geral; ii) Avaliação da comunidade; iii) Comunicação para promover o interesse e participação; iv) Desenvolvimento de plano estratégico e estrutura organizacional; v) Liderança e gestão; vi) Análise de problemas e planejamento de intervenções; vii) Implementação de intervenções; viii) Competência cultural e espiritualidade; ix) Organização para Advocacy; x) Avaliação de programas e iniciativas; xi) Qualidade e reconhecimento; xii) Recursos financeiros; xiii) Marketing social e sustentabilidade.

Cada capítulo é subdividido em seções que endereçam especificamente desafios e trazem checklists, exemplos, referências de recursos e autores significativos.

**🔍 Relevância**

- Recursos focados no desenvolvimento de habilidades relacionadas a construção e fortalecimento de comunidade.
- O repositório é construído por um centro colaborador da Organização Mundial da Saúde para Saúde e Desenvolvimento Comunitário.
- Apesar de possuírem programas, treinamentos e certificações pagas, disponibilizam muitos recursos de maneira gratuita, permitindo que instituições de ensino e empresas acessem facilmente ferramentas práticas em diferentes temáticas.

**...** **Pontos de reflexão**

- Há uma quantidade muito grande de materiais, temas e exercícios, sendo necessário que aqueles que forem manusear o material tenham clareza dos objetivos esperados e saibam refinar o melhor conteúdo.

**+** **Fontes/Para saber mais**

- UNIVERSITY OF KANSAS. Table of contents. **University of Kansas.** Disponível em: <https://ctb.ku.edu/en/table-of-contents>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tema secundário**

Bem-estar e Comunidade

**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# RESOURCE LIBRARY

## *Campus Compact*

### *i* **Descrição**

A biblioteca de recursos do *Campus Compact* disponibiliza uma série de materiais de forma aberta e gratuita com o objetivo de promover o conhecimento e o desenvolvimento de competências de engajamento cívico e comunitário no ensino superior. Há uma ampla diversidade de materiais disponíveis, dentre os quais destacam-se:

- **Tipos de recurso (“Resource Type”):** Programa de estudos (syllabus); Artigo de pesquisa; Programa modelo; Podcast; Guia; Webinar; Livro; Relatório.
- **Campos do conhecimento (“Issue Area”):** Saúde; Sustentabilidade ambiental; Educação: Equidade Racial; Engajamento eleitoral/votação; Ativismo e organização comunitária; Educação: Acesso e permanência na faculdade.
- **Campos de prática (“Practice area”):** *Community-Engaged Research; Institutionalizing Engagement; Community Partnerships; Student Civic Learning & Leadership; Faculty Development; Democratic/Civic Engagement; Diversity, Equity & Inclusion.*

Destaca-se que um dos campos de prática é sobre diálogo e deliberação (“Dialogue & Deliberation”) e possui os seguintes guias:

- *Better Discourse: A Guide for Bridging Campus Divides in Challenging Times*
- *Better Discourse: Listing of Bridge-Building and Civil Discourse Service Providers*
- *Better Discourse: Reflective Inquiry Guide*
- *Better Discourse: Resources for Addressing Current Issues*

### *🔍* **Relevância**

• O *Campus Compact* disponibiliza um grande número de recursos de maneira gratuita, e com grande variedade, de modo a permitir que instituições de ensino e outras organizações acessem facilmente ferramentas práticas para enfrentar conflitos e divisões, democratizando o acesso a metodologias inovadoras.

### *...* **Pontos de reflexão**

- A utilização autônoma de recursos e ferramentas gratuitas pode limitar a eficácia se não houver uma abordagem institucional mais ampla, especialmente em contextos onde a polarização já está acentuada.
- A variedade de recursos oferecidos pode exigir um alto nível de adaptação e planejamento por parte das instituições, levando em consideração diferentes culturas e contextos educacionais.

### *+* **Fontes/Para saber mais**

- CAMPUS COMPACT. Resources. **Campus Compact**. Disponível em: <https://compact.org/resources>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tema secundário**Diversidade, Equidade  
e Inclusão**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# BRIDGING DIFFERENCES PLAYBOOK

*Greater Good Science Center*

## Descrição

O documento *Bridging Differences Playbook* foi produzido pelo *Greater Good Science Center* da *University of California, Berkeley*. Ele oferece uma série de estratégias baseadas em pesquisas para promover o diálogo e o entendimento entre pessoas com diferentes perspectivas e identidades. O foco é superar a polarização e fomentar um ambiente de empatia e respeito.

O *Playbook* disponibiliza diversas estratégias para desenvolver habilidades de “criar pontes” entre diferenças, em três níveis, a ver:

- **Intrapessoais:** Assumir boas intenções, praticar a atenção plena, expandir atividades e buscar informações que desafiem estereótipos.
- **Interpessoais:** Ouvir com compaixão, colocar pessoas antes da política, compreender valores e criar condições para contatos significativos.
- **Inter-grupos:** Criar condições para o contato, identificar objetivos comuns, e concentrar-se em soluções ao invés de identidades.

Além de oferecer diversas práticas, o documento também possui lista de recursos e organizações que atuam com este mesmo propósito.

## Relevância

- O tema é relevante na atualidade devido ao aumento da polarização e da falta de entendimento entre grupos com diferentes pontos de vista, sejam eles políticos, culturais ou religiosos.
- O “*Bridging Differences Playbook*” fornece ferramentas práticas para promover um diálogo construtivo, ajudando a reduzir conflitos e promover um senso de comunidade. Essa prática é essencial para o funcionamento saudável das relações pessoais, do ambiente de trabalho e da sociedade como um todo.

## Pontos de reflexão

- O *Playbook* pode ser adaptado para diferentes contextos educacionais e institucionais. Ele apresenta princípios que devem ser incorporadas nos diferentes contextos organizacionais.
- Para auxiliar na navegação do *Playbook*, ele apresenta diferentes personagens, perfil de pessoas com objetivos e interesses diversos, e recomenda práticas específicas para cada perfil.

## Fontes/Para saber mais

- BRIDGING DIFFERENCES PLAYBOOK. *Greater Good Science Center, University of California, Berkeley*. Disponível em: [https://greatergood.berkeley.edu/images/uploads/Bridging\\_Differences\\_Playbook-Final.pdf?\\_ga=2.47295847.1963346632.1726364354-2014167063.1726270353](https://greatergood.berkeley.edu/images/uploads/Bridging_Differences_Playbook-Final.pdf?_ga=2.47295847.1963346632.1726364354-2014167063.1726270353). Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tipo**  
Estratégias pedagógicas

# TOOLKIT DA EQUIDADE RACIAL

*Collective Impact Forum*

## **Descrição**

O *Racial Equity Toolkit*, organizado pela *Collective Impact Forum*, oferece estratégias e atividades para ajudar equipes e parceiros a promover a equidade racial.

As estratégias iniciais são preparatórias e voltadas para explorar a experiência individual e compromisso pessoal:

- **Minha Jornada de Equidade:** Qual tem sido a minha jornada pessoal em relação à equidade racial? Quais experiências, pessoas e lições foram fundamentais para minha jornada?
- **Forças Históricas:** Quais forças históricas impactaram as oportunidades que tive? Como essas forças moldaram minha comunidade e meu trabalho?
- **Padrões de Comportamento e Viés Implícito:** Quais padrões de comportamento e pensamento eu exibo que podem estar impedindo meu trabalho em equidade racial?
- **Minha Rede:** A quais comunidades eu pertenço? Onde eu me exponho a diferentes experiências, perspectivas e relacionamentos?

Em seguida, para centralizar a equidade, e especificamente a equidade racial, no impacto coletivo, os autores se concentraram em cinco estratégias orientadas para a ação:

1. Basear o trabalho em dados e contexto, e direcionar soluções.
2. Focar na mudança de sistemas, além de programas e serviços.
3. Mudar o poder dentro do coletivo.
4. Ouvir e agir com a comunidade.
5. Construir liderança e responsabilidade em equidade.

Cada uma delas é pormenorizada com perguntas orientadoras e exercícios de reflexão.

## **Relevância**

- O *Toolkit* da Equidade Racial aborda atividades tanto para pessoas brancas como para pessoas não brancas. Para pessoas brancas, esta ferramenta convida à reflexão sobre jornadas pessoais em direção à conscientização e ação para desmantelar o racismo e contribuir para a equidade racial. Para pessoas negras, convidará a refletir sobre como o racismo o impactou e como isso informa sua presença e abordagem no seu trabalho.

## **Pontos de reflexão**

- Para completar todas as atividades, os organizadores estimam cerca de 12h de encontros, tendo ainda sugestão de realização de atividades individuais prévias, o que pode ser desafiador para alguns cenários, mas é possível utilizar atividades pontuais.

## **Fontes/Para saber mais**

- COLLECTIVE IMPACT FORUM. Racial equity toolkit. **Collective Impact Forum**. Disponível em: <https://collectiveimpactforum.org/resource/racial-equity-toolkit/#resource-downloads>. Acesso em: 18 set. 2024.



# 1 Estratégias pedagógicas

**1.1** *Repositórios e kits de ferramentas para o diálogo*

**1.2** *Estratégias de comunicação para o diálogo*

**1.3** *Estratégias para condução de encontros*

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# “I HEAR YOU”

## H.E.A.R. ACRONYM

### *i* Descrição

O acrônimo HEAR, criado por Julia Manson, *associate professor* de políticas públicas na *Harvard Kennedy School*, é estratégia de comunicação projetada para promover e melhorar a receptividade em diálogos. O objetivo é expressar discordância sem prejudicar o relacionamento, mantendo a comunicação aberta e respeitosa. O acrônimo possui os seguintes elementos:

- **H – Hedging (Hesitação):** usar palavras e frases que mostram reconhecimento de que nem tudo é verdade 100% do tempo. Palavras como “às vezes”, “ocasionalmente”, “algumas pessoas”.
- **E – Emphasizing Agreement (Enfatizando o Acordo):** destacar pontos de acordo, de modo a sinalizar concordância sem abandonar sua posição, criando um terreno comum. Exemplos: “Ambos queremos trabalhar em um lugar seguro e acolhedor” ou “Concordo que os últimos anos têm sido difíceis para a nossa empresa.”
- **A – Acknowledgment (Reconhecimento):** usar suas próprias palavras para mostrar que você ouviu o outro (de modo semelhante a parafrasear). Exemplos: “Eu entendo que é importante para você ter a flexibilidade de trabalhar de casa.”
- **R – Reframing to the Positive (Reformular de Forma Positiva):** evitar contradições e negações, usando palavras com conotações positivas. Exemplos: Em vez de “Eu discordo completamente que...”, dizer “Eu penso que...”.

### Relevância

- A metodologia HEAR é especialmente relevante em ambientes acadêmicos, onde o debate pode facilmente se tornar polarizado. No ensino superior, onde perspectivas divergentes são comuns, esta metodologia ajuda a manter o diálogo construtivo e respeitoso. Ela promove a abertura e evita que discussões se tornem ataques pessoais, facilitando o entendimento e a colaboração entre indivíduos com opiniões diferentes.
- A aplicação da metodologia HEAR em contextos educacionais e profissionais pode ser um catalisador para conversas mais produtivas e inclusivas, promovendo um ambiente de aprendizado e crescimento.

### Pontos de reflexão

- A integração da metodologia HEAR nas salas de aula e em discussões no campus pode oferecer uma oportunidade valiosa para promover um diálogo mais saudável. Essa abordagem pode facilitar a comunicação aberta e respeitosa, essencial para o aprendizado e a convivência.
- Implementar a metodologia HEAR em conversas que envolvem forte carga emocional apresenta desafios significativos. É importante reconhecer como as emoções podem influenciar a dinâmica do diálogo e considerar estratégias para criar um ambiente seguro onde todos se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

### Fontes/Para saber mais

- HARVARD KENNEDY SCHOOL. Simple tools to disagree better. *Harvard Kennedy School*. Disponível em: <https://www.hks.harvard.edu/faculty-research/policy-topics/decision-making-negotiation/simple-tools-disagree-better>. Acesso em: 18 set. 2024.
- MINSON, J. A.; CHEN, F. S. Receptiveness to opposing views: conceptualization and integrative review. *Personality and Social Psychology Review*, v. 26, n. 2, p. 93-111, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10888683211061037>. Acesso em: 18 set. 2024.
- THE CONVERSATION U.S. To have better disagreements, change your words. *Medium*. Disponível em: <https://medium.com/the-conversation/to-have-better-disagreements-change-your-words-70340652dcb2>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# “I MESSAGES” OU “I” STATEMENTS

## **Descrição**

Trata-se de estratégia de comunicação que visa permitir que uma pessoa expresse sentimentos, preocupações e necessidades em situações de conflito sem culpar ou atacar o outro, promovendo um ambiente mais propício ao diálogo e à resolução de conflitos.

### **Os objetivos propostos são:**

- Reduzir a defensividade: menor chance de provocar reações defensivas ou hostis.
- Facilitar a comunicação: Ajudam a comunicar preocupações de forma clara e direta.
- Promover o diálogo: criam oportunidades para resolver conflitos através de conversas construtivas.

### **A estratégia não se propõe:**

- Não é sobre ser educado, mas sim claro.
- Não é sobre forçar o outro a “consertar” o problema.
- Não inclui expectativas de que o outro mudará imediatamente.
- Não resolve o conflito por si só, mas abre espaço para um diálogo saudável.

### **Quatro Partes de uma “I-Message”:**

- “Quando você...” + [faça uma observação] : descreva a situação observada sem julgamento.
- “Eu sinto/penso...” + [expresse um sentimento] : expresse seus sentimentos em relação à situação.
- “Porque...” + [apresente uma necessidade] : explique por que se sente dessa maneira.
- “Eu preferiria que...” + [diga uma preferência] : declare sua preferência ou o que gostaria de mudar.

## **Relevância**

- A prática das “I-Messages” é relevante, pois facilita a comunicação assertiva e a resolução de conflitos de maneira construtiva. Ao focar na própria experiência e emoções em vez de apontar falhas ou comportamentos alheios, essa técnica reduz a defensividade e promove um espaço de diálogo saudável. Isso é especialmente importante em ambientes como escolas, locais de trabalho e comunidades, onde a colaboração e a compreensão mútua são essenciais.

## **Pontos de reflexão**

- Na implementação da prática, pode ser importante refletir sobre possíveis dificuldades ao aplicar “I-Messages”, especialmente em situações de alta tensão ou quando uma das partes não está disposta a ouvir.
- Também é necessário que haja potencial de flexibilização para se pensar em maneiras de implementar “I-Messages” em ambientes diversos e em contextos multiculturais e plurais.

## **Fontes/Para saber mais**

- INTERGROUP DIALOGUE PROJECT. Listening and learning with I statements: episode 10. **Cornell University**. Disponível em: <https://idp.cornell.edu/idp-resources/idp-resource-listening-and-learning-with-i-statements/idp-resource-listening-and-learning-with-i-statements-episode-10/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- BOSTON UNIVERSITY MEDICAL CAMPUS. I Messages handout. **Boston University Medical Campus**. Disponível em: <https://www.bumc.bu.edu/facdev-medicine/files/2011/08/I-messages-handout.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# STRAIGHT A'S FOR FACILITATING CRUCIAL CONVERSATIONS

## Descrição

Trata-se de um roteiro estruturado para promover diálogos construtivos em conversas difíceis, a partir de cinco As:

- **Affirm (afirmar)** — Afirm e valorize a disposição das pessoas em ter uma conversa. Ex. "Fico feliz que você tenha trazido isso à tona"
- **Acknowledge (reconhecer)** — Reconheça o que as pessoas estão dizendo. Certifique-se de entender o que elas estão expressando e de que elas se sintam ouvidas. Parafraseie suas palavras e sentimentos. Ex. "Estou entendendo que você está dizendo que... Isso está correto?"
- **Ask (perguntar)** — Faça perguntas para entender melhor o comportamento, os sentimentos e as perspectivas delas, e para ajudá-las a refletir sobre suas opiniões. Esteja aberto e curioso. Preste atenção ao seu tom. Continue explorando até que se sintam ouvidos. Ex. "Você pode me contar mais sobre o que quis dizer com isso?"
- **Add (adicionar)** — Relacione-se e depois ofereça informações adicionais. Primeiro, tente se conectar com o que estão dizendo. Em seguida, acrescente outras experiências, informações, contexto histórico/social/político, explicações alternativas e/ou o impacto sobre você. Desafie desinformações e amplie as perspectivas das pessoas. Ex. "Eu já tive uma experiência semelhante... Outra maneira de ver isso é..."
- **Assess and address (avaliar e abordar)** — Avalie a resposta deles e observe a linguagem corporal. Reflita sobre suas próprias respostas internas e externas — como você está se sentindo? O que está acontecendo no seu corpo? Decida a melhor resposta.
- **Appreciate (agradecer)** — Agradeça a disposição deles em conversar com você, em compartilhar seus pensamentos/sentimentos e ouvir sua perspectiva. Ex. "Fico feliz em conversar novamente ou compartilhar aquele recurso com você."

## Relevância

- O roteiro estruturado proposto é um instrumento que facilita conversas difíceis e pode ser utilizado em diferentes contextos interpessoais.
- As diretrizes propostas por Diane J. Goodman foram replicadas em materiais da *Facing History & Ourselves* e da *The Better Arguments Project* como boas práticas para facilitação de debates.

## Pontos de reflexão

- O equilíbrio entre validar a perspectiva do outro e desafiar informações incorretas é delicado e pode gerar tensões.
- Em situações em que as emoções estão muito elevadas ou quando os envolvidos têm visões profundamente divergentes, essa estrutura pode não ser suficiente para conduzir o diálogo de forma eficaz.

## Fontes/Para saber mais

- DIANE GOODMAN. Resources. [Diane Goodman](https://dianegoodman.com/resources/). Disponível em: <https://dianegoodman.com/resources/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- FACING HISTORY AND OURSELVES. Straight: facilitating crucial conversations. [Facing History and Ourselves](https://www.facinghistory.org/resource-library/straight-facilitating-crucial-conversations). Disponível em: <https://www.facinghistory.org/resource-library/straight-facilitating-crucial-conversations>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# METODOLOGIA LARA

## **Descrição**

O método LARA é uma ferramenta utilizada para promover o diálogo e a compreensão entre pessoas com diferentes perspectivas. A seguir estão os passos resumidos do método:

- **Ouvir (Listen):** escuta ativa para tentar entender as emoções por trás da fala; observar linguagem corporal.
- **Afirmar (Affirm):** afirmações devem ser sinceras mas sem deixar de demonstrar respeito e valorizar a contribuição do outro; parafraseie falas para confirmar o entendimento e permitir que o interlocutor corrija qualquer mal-entendido; reconheça a honestidade e a coragem do interlocutor em compartilhar suas experiências, mesmo quando você não concorde.
- **Responder (Respond):** responda de maneira honesta e respeitosa; ao invés de procurar quem está certo ou errado, identifique áreas de conflito e de concordância; use "I" Statements.
- **Adicionar Informação (Add Information):** enriqueça a conversa com informações relevantes. O objetivo é direcionar o diálogo para um entendimento mútuo e construção de significado compartilhado.

## **Relevância**

- A metodologia é relevante em ambientes diversos, onde diferentes perspectivas podem entrar em conflito. Ao adotar a ferramenta, as pessoas podem abordar diferenças com respeito e buscar um entendimento compartilhado, fortalecendo as relações e promovendo um ambiente mais inclusivo.

## **Pontos de reflexão**

- O método exige prática para a sua aplicação efetiva em conversas sensíveis, sendo importante que seja incorporado como uma perspectiva de aprendizagem contínua e aberta ao erro.

## **Fontes/Para saber mais**

- COLUMBIA-GREENE COMMUNITY. Test. **Columbia-Green Community College**. Disponível em: <https://ccecolombiagreene.org/resources/test>. Acesso em: 18 set. 2024.
- UNIVERSITY OF MICHIGAN. Lara worksheet. **University of Michigan**. Disponível em: <https://online.umich.edu/collections/communications/short-lara-worksheet/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- LARA. **SPARQ**. Disponível em: <https://sparqtools.org/lara/>. Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tema secundário

Bem-estar e Comunidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# INTERRUPTING BIAS: THE PALS APPROACH

*University of Michigan*

## Descrição

O documento *"Interrupting Bias: The PALS Approach"* foi produzido pelo *"The Program on Intergroup Relations"* da *University of Michigan*. Ele apresenta a metodologia PALS, uma abordagem para intervir quando alguém expressa um comentário que pode ser problemático ou prejudicial a um grupo específico de pessoas ou a você mesmo. O principal objetivo desta abordagem é introduzir uma nova perspectiva de forma que possa ser compreendida pelo interlocutor.

### Etapas do PALS:

- **P – Pausar (Pause):** interromper o fluxo da conversa para sinalizar que deseja aprender mais sobre algo que foi dito. Exemplos: "Espere um segundo.;" "Com licença, um momento..."
- **A – Reconhecer/Perguntar (Acknowledge/Ask):** reconhecer o que a pessoa está dizendo e perguntar para esclarecer o que foi dito. Exemplos: "O que eu entendi que você está dizendo é..."; "Parece importante, você pode dizer mais sobre isso?"
- **L – Ouvir (Listen):** ouvir atentamente com curiosidade e abertura, mesmo quando discordar. Pratique a "escuta generosa", que envolve tentar compreender a perspectiva do outro sem julgamento imediato.
- **S - Fale Sua Verdade/Compartilhe Histórias (Speak Your Truth/Share Stories):** expressar sua verdade com clareza e calma, compartilhando sua experiência ou história. Exemplo: "Eu costumava pensar assim também, mas aprendi que isso é um estereótipo."

## Relevância

• A abordagem PALS é relevante para promover um diálogo saudável e inclusivo, especialmente em ambientes onde comentários preconceituosos ou tendenciosos podem surgir. Ela fornece um conjunto de habilidades práticas para interromper e abordar o viés de maneira construtiva, permitindo que as pessoas explorem diferentes perspectivas sem criar um ambiente de confronto.

## Pontos de reflexão

- O *PALS Approach* pode ser usado em diálogos intergrupais ou em situações cotidianas onde preconceitos e estereótipos surgem.
- Podemos aplicar a metodologia PALS em situações cotidianas, aproveitando suas práticas para melhorar a comunicação e a colaboração. Ao integrar a PALS em nossas interações diárias, a metodologia pode enriquecer nossas relações e facilitar a resolução de conflitos, sendo importante pensar sua implementação nesse âmbito.
- É importante que sua utilização se dê com a reflexão sobre maneiras práticas de usar essa abordagem para intervir em situações de preconceito ou mal-entendidos.

## Fontes/Para saber mais

- UNIVERSITY OF ILLINOIS AT CHICAGO. 10 PALS for interrupting bias. *University of Illinois at Chicago*. Disponível em: <https://dos.uic.edu/wp-content/uploads/sites/262/2021/02/10-PALS-Interrupting-Bias.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.



# 1 Estratégias pedagógicas

1.1 Repositórios e *kits* de ferramentas para o diálogo

1.2 Estratégias de comunicação para o diálogo

1.3 Estratégias para condução de encontros

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# COMMUNITY AGREEMENTS

## *Intergroup Dialogue Project (IDP)*

### *i* Descrição

O *Intergroup Dialogue Project (IDP)* da *Cornell University* propõe estratégias para o estabelecimento de combinados para criar um ambiente inclusivo de aprendizado e trabalho, guiando a comunicação em grupo. Destacamos algumas delas a seguir:

- Pensar na inclusão desde o início. Por exemplo, ao usar o plano de ensino para definir um tom de inclusão e acessibilidade, utilizar questionários no início do curso para coletar informações sobre nomes, pronomes e necessidades de acessibilidade de estudantes.
- Definir expectativas para não-uso de dispositivos eletrônicos em sala. Visa incentivar a escuta ativa e a presença plena na sala de aula.
- Ao abordar tópicos complexos, destacar a diferença de perspectivas como um valor a ser cultivado, encorajando estudantes a refletirem sobre suas ideias, experiências de vida e identidades ao discutir perspectivas variadas.
- Usar a estratégia das “três mãos”: esperar que três pessoas levantem a mão antes de chamar alguém para falar. Visa incluir e priorizar vozes menos presentes, de modo a incentivar perspectivas sub-representadas ou alternativas.
- Estabelecer a regra de “sem interrupções”: solicitar que os participantes não interrompam ou pensem em sua resposta enquanto outro fala. Visa promover respeito mútuo e empatia, promovendo uma comunicação construtiva.
- Revisão de objetivos e práticas após uma ação ou evento para informar os próximos passos. Visa refletir sobre o que foi planejado, o que realmente aconteceu, e como melhorar para futuras atividades.
- Técnica do “*think-pair-share*”: pensar individualmente, converse em pares, e compartilhe em grupo.

### *🔍* Relevância

• O estabelecimento de combinados, regras ou diretrizes para o trabalho em grupo é uma estratégia que tem a potencialidade de promover um ambiente construtivo, facilitando o diálogo e a colaboração. Além disso, promove o protagonismo dos membros do grupo no cuidado com a construção desse ambiente.

### *...* Pontos de reflexão

- Importante proporcionar momentos de revisão dos combinados ao longo do trabalho em grupo e possibilidades para que participantes sugiram outros combinados a partir de novas necessidades e demandas.

### *⊕* Fontes/Para saber mais

- INTERGROUP DIALOGUE PROJECT. Community Agreements in the Classroom. **Cornell University**. Disponível em: <https://idp.cornell.edu/idp-resources/idp-resources-community-agreements-in-the-classroom/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- **Community Agreements in Meetings & Group Settings**. Disponível em: <https://idp.cornell.edu/idp-resources/idp-resources-community-agreements-in-meetings-and-group-settings/> Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# SETTING GROUND RULES

## *Civil Discourse and Difficult Decisions U.S. Courts*

### Descrição

O Escritório Administrativo dos Tribunais dos EUA (*Administrative Office of the U.S. Courts*) possui materiais sobre estabelecimento de regras básicas para o discurso civil em situações de debates e decisões difíceis.

Nesse âmbito, o Escritório sugere algumas reflexões, por exemplo:

- Estar consciente do seu próprio comportamento: como você se sente ao escutar outras pessoas? Como suas palavras e seu silêncio impactam a experiência das outras pessoas no grupo?
- O que você está fazendo para criar um ambiente acolhedor para opiniões divergentes? Você está olhando para cada pessoa e dando toda a sua atenção? Você está ouvindo com a mente aberta, deixando de lado momentaneamente o que vai dizer a seguir?
- Você está fazendo perguntas de esclarecimento? Você está tomando cuidado para não dominar a conversa falando mais do que os outros? Você está evitando comportamentos sutis, mas desrespeitosos, ou deixando de prestar atenção quando os outros falam?

O Escritório também lista regras sugeridas por estudantes, sobre como participar de diálogos respeitosos e como lidar com desacordos de maneira construtiva. Por exemplo, ao interagir respeitosamente com alguém que não segue as regras de civilidade acordadas, sugerem que peça respeitosamente por evidências que apoiem as declarações feitas; mantenha a calma e considere fazer uma pausa na conversa; diga à pessoa que você não sabe como interpretar sua expressão facial; peça ajuda para entender o que eles querem dizer; peça tempo igual, usando um tom educado ("Posso terminar meu ponto?"); e expresse compreensão ("Eu entendo" ou "Eu ouço você.").

### Relevância

- Fomentar um ambiente de diálogo saudável, especialmente em ambientes onde há opiniões divergentes, como em contextos educacionais e judiciais.
- Guia prático para promover a escuta ativa, respeito mútuo e busca por entendimento, aspectos essenciais para um debate produtivo e democrático.
- Formação de cidadãos capazes de lidar com conflitos de maneira construtiva, mantendo o respeito pelas diferentes perspectivas.

### Pontos de reflexão

- Apesar de elaboradas com o foco em ambientes contenciosos do sistema judicial, essas regras e práticas podem ser úteis em outros ambientes, como na educação, política e vida cotidiana.

### Fontes/Para saber mais

- UNITED STATES COURTS. *Setting ground rules for civil discourse and difficult conversations*. **United States Courts**. Disponível em: <https://www.uscourts.gov/educational-resources/educational-activities/setting-ground-rules-civil-discourse-and-difficult>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tema secundário**

Liberdade de expressão

**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# RED-BLUE WORKSHOP

*Braver Angels*

## Descrição

O workshop *Red-Blue*, proposto pela organização sem fins lucrativos *Braver Angels*, é projetado para ensinar a escuta ativa e reduzir a polarização político-afetiva — fenômeno de não gostar ou desconfiar de pessoas que não compartilham suas opiniões políticas ou ideológicas.

Os participantes são inicialmente separados em grupos com base em suas filiações políticas. Eles geram, discutem e relatam os estereótipos ou equívocos mais comuns sobre seu lado, por que esses estereótipos estão errados e se refletem algum grau de verdade. Os resultados são apresentados para todos os presentes. Após ouvir as conclusões do outro lado, os grupos se reúnem novamente separadamente para elaborar e fazer perguntas para o outro lado, para obter uma compreensão genuína das opiniões e experiências do outro. O exercício termina com os participantes discutindo o que podem fazer individualmente e juntos para promover uma melhor compreensão das diferenças e buscar pontos em comum.

Além desse workshop, o grupo também organiza outros com temáticas como *"Depolarizing Within"*, *"Disagreeing Better"*, *"Being Red in a Blue Environment"*, *"Being Blue in a Red Environment"*, voltados para a construção de habilidades de diálogo, mas também para uma mudança individual de perspectiva.

## Relevância

- O *Red-Blue Workshop* possui um método estruturado para explorar estereótipos, promover a escuta ativa e permitir que os participantes compreendam as perspectivas opostas, o que pode ser eficaz na redução da polarização.

## Pontos de reflexão

- A recomendação é a realização com grupos de 5-8 representantes de cada lado do espectro. É necessário avaliar como o formato do workshop pode ser escalado e adaptado para diferentes contextos e tamanhos de grupos.
- Embora os estudos mostrem melhorias, é importante investigar a durabilidade desses efeitos a longo prazo e a capacidade do workshop de manter o impacto na redução da polarização.

## Fontes/Para saber mais

- BRAVER ANGELS. Attend a workshop. **Braver Angels**. Disponível em: <https://braverangels.org/attend-a-workshop/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- STANFORD LAW SCHOOL. Polarization, academic freedom, inclusion. **Stanford Law School**. Disponível em: <https://law.stanford.edu/publications/polarization-academic-freedom-and-inclusion/>. Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tema secundário

Liberdade de expressão

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# WORKBOOK DIALOGUE THAT ENLARGES

## *The Better Arguments Project*

### *i* Descrição

O *Workbook* propõe exercícios para aplicação do *Better Arguments Framework* elaborado pelo projeto com o objetivo de aprimorar o diálogo em meio a divergências ideológicas. O *framework* parte da ideia de que para possibilitar discussões construtivas é necessário compreender três elementos do debate: contexto histórico, emoções e relações de poder. Além disso, é fundamental perceber o impacto de crenças religiosas, espirituais ou éticas nas diferentes perspectivas e debates.

Propõe questões que podem ser refletidas individualmente ou em grupo a partir da escolha de um tópico controverso, como por exemplo:

- Como diferentes ensinamentos religiosos, espirituais ou éticos informam os compromissos em torno desse debate?
- Quais circunstâncias históricas podem ter levado às visões divergentes sobre essa questão ao longo do tempo?
- Por que alguém teria a visão “a favor”? Por que alguém teria a visão “contra”? Quais emoções você acha que os dois “lados” sentem nesta situação?
- Há alguém envolvido neste argumento que possui vantagens ou desvantagens? Como dinâmicas de poder podem influenciar a formação das opiniões?

A partir disso, sugere a aplicação de cinco princípios: (1) Tire a vitória da mesa; (2) Priorize relacionamentos e ouça com atenção; (3) Preste atenção ao contexto; (4) Abrace a vulnerabilidade; e (5) Deixe espaço para transformação. Para cada um, orienta algumas condições prévias para discutir a necessidade de compreender como a fé impacta o tema e como os princípios podem ser colocados em prática.

### *🔍* Relevância

- O *Workbook* visa dar visibilidade para dimensões que muitas vezes ficam invisibilizadas em debates e controvérsias, como as emoções, as crenças religiosas/espirituais/éticas e relações de poder.
- O *Better Arguments Project* baseia-se na crença de que comunidades religiosas desempenham um papel essencial na vida cívica — e na construção de relacionamentos através das diferenças.

### *...* Pontos de reflexão

- A compreensão do contexto histórico e das dinâmicas de poder pode ser complexa e exigir um conhecimento profundo que pode não estar disponível para todos os participantes, o que pode limitar a eficácia da abordagem em debates mais amplos.

### *+* Fontes/Para saber mais

- BETTER ARGUMENTS. Thank you, faith workbook. **Better Arguments.** Disponível em: <https://betterarguments.org/resources/thank-you-faith-workbook/>. Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tema secundário

Liberdade de expressão

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# BRIDGING DIFFERENCES PLAYBOOK

*Greater Good Science Center*

## Descrição

Em seu curso de MBA, “Liderando Organizações Diversas e Inclusivas”, a *Kenan-Flagler Business School* implementou uma inovação devido à necessidade urgente de mudanças curriculares na educação empresarial. Essa inovação se pauta no conceito de “escuta corajosa”, que se refere à prática de ouvir e engajar-se em discussões difíceis com um compromisso genuíno de entender perspectivas diferentes, mesmo quando essas desafiam as próprias crenças ou valores. Para isso, foi criado um “espaço seguro” para conversas abertas e respeitosas sobre questões politicamente carregadas.

Antes de debates sobre temas sensíveis e polarizados, os alunos devem ler e pesquisar sobre perspectivas divergentes, sendo aleatoriamente designados a posições opostas e desencorajados a expressar opiniões pessoais. O objetivo é prepará-los para o desconforto e promover uma “segurança psicológica” que permita discussões sem medo de punição ou humilhação. O sucesso do curso depende do envolvimento dos alunos em uma “escuta corajosa” e pensamento crítico, ajudando-os a lidar melhor com questões polarizadoras no ambiente empresarial.

Utilizando uma versão modificada do método “fishbowl” (aquário), os alunos alternam entre discutir e observar, com o objetivo de fomentar uma discussão mais profunda. O modelo inclui acordos de conversação para garantir um ambiente produtivo e seguro, períodos de perguntas e respostas, e discussões não estruturadas. Os temas para discussão são retirados da literatura atual de negócios. O objetivo é promover uma compreensão mais ampla e confrontar crenças pré-existentes.

## Relevância

- Expor alunos a diferentes pontos de vista pode enriquecer a compreensão ativa e empática com outras visões, desafiando preconceitos.
- Promover um espaço onde o desconforto é esperado pode facilitar debates mais profundos e honestos.
- A escuta corajosa incentiva os alunos a ouvir e entender oposições, fortalecendo a capacidade de argumentação e empatia.

## Pontos de reflexão

- Para garantir uma escuta genuína, é crucial praticar a atenção plena e o engajamento ativo. Focar no que a outra pessoa diz, mostrando empatia e interesse, enriquece a comunicação e fortalece as relações.
- Há a possibilidade de que as pessoas que mais se beneficiariam dos aprendizados de empatia, troca e escuta da inovação não se mostrarem abertas inicialmente para engajar nessa prática. Importante a reflexão sobre medidas de incentivo e garantia de participação também de pessoas mais fechadas às opiniões alheias nesses espaços.

## Fontes/Para saber mais

- KELLER, E. R.; FLAHERTY, D. E. Teaching to disrupt bias: A framework for instructional practices. *Journal of Educational Leadership and Policy Studies*, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/23294906241233873>. Acesso em: 18 set. 2024.

## Tema principal

Convivialidade

## Tema secundário

Diversidade, Equidade e Inclusão

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# A CALL TO CONVERSATION (C2C)

*Wake Forest University*

## *i* Descrição

A *Wake Forest University* (WFU), uma instituição de pesquisa privada localizada em Winston-Salem, Carolina do Norte, lançou o programa *A Call to Conversation* (C2C) em 2017. Em 2018, o C2C foi introduzido a um público nacional, com formatos expandidos que incluíam jantares tradicionais, encontros informais em restaurantes ou parques, eventos específicos para o campus e a comunidade, e uma opção virtual.

Os eventos C2C giram em torno de um tópico de discussão predeterminado, com grupos de 8 a 16 participantes sendo guiados por um moderador treinado. Os tópicos abordados incluem liderança e caráter, diversidade e inclusão, gênero, fé, identidade, entre outros. Antes da conversa, todos os participantes recebem um prompt de discussão para considerar com antecedência.

O programa é facilitado por moderadores treinados que conduzem as conversas a partir de um modelo de três partes: 1) Revelar: Um por um, os participantes compartilham algo sobre si mesmos em relação ao prompt, 2) Conectar: o moderador convida o grupo a refletir sobre o que foi revelado na etapa anterior; e 3) Empoderar: os participantes são estimulados a refletir sobre o que foi mais significativo da conversa e quais ações gostariam de tomar a partir dela.

Cada evento do C2C termina com uma foto em grupo, enviada aos participantes para encorajá-los a trocar informações de contato e continuar se relacionando. A inclusão de uma refeição durante os eventos contribui para criar um senso de comunidade compartilhada e abertura, tornando a conversa mais relaxada e não combativa.

## *🔍* Relevância

- O C2C foi elogiado pelo *The Wall Street Journal* como um modelo para o discurso civil moderno e recebeu o Prêmio *Silver Anvil* da *Public Relations Society of America* em 2019.
- A diversidade de formatos — jantares, encontros informais, eventos no campus e opções virtuais — amplia o alcance e a acessibilidade do programa, permitindo que os integrantes participem de acordo com suas preferências e disponibilidades.
- A presença de moderadores treinados ajuda a garantir que as conversas sejam conduzidas de maneira produtiva e respeitosa, o que é essencial para tratar de temas sensíveis e evitar conflitos.

## *...* Pontos de reflexão

- É importante considerar a formação contínua e o suporte aos moderadores para que possam desempenhar seu papel de maneira eficaz e garantir que estejam adequadamente preparados para lidar com discussões potencialmente delicadas e diversas.
- Há a necessidade de garantir que o programa alcance e envolva uma ampla gama de participantes, refletindo a diversidade do meio acadêmico. A acessibilidade e a promoção do programa são fundamentais para tanto.

## *+* Fontes/Para saber mais

- C2C Homepage: [About and FAQs - A Call to Conversation \(wfu.edu\).](http://About and FAQs - A Call to Conversation (wfu.edu).) MCMILLAN, Katie. *Creating Meaningful Dialogue: A Case Study Examining Wake Forest University's "A Call to Conversation" Program.* 2020.

## Tema principal

Bem-estar e Comunidade

## Tema secundário

Convivialidade

## Tipo

Estratégias pedagógicas

# 4 STEPS TO TRANSFORMING CONFLICTS

## Community Toolbox

### Descrição

A seção *“Transforming Conflicts in Diverse Communities”* do *Community Toolbox* da *University of Kansas* prevê quatro etapas básicas para transformar conflitos:

- 1. Reconhecimento:** Todos os grupos afetados pelo conflito devem reconhecer que há um problema e se comprometer a trabalhar juntos para lidar com o conflito. Para tanto, é interessante apresentar informações de como todos são afetados e criar um lugar seguro para que diálogos possam acontecer.
- 2. Reconciliação:** As causas raízes do conflito devem ser identificadas, explicitadas e reconciliadas coletivamente pelos grupos. Algumas sugestões práticas para esse passo incluem criar atmosfera para que os grupos “comam, durmam e brinquem” juntos e pedir que compartilhem histórias, buscando dissipar estereótipos e personalizar experiências positivas ou negativas.
- 3. Visualizar e criar estratégias:** Os grupos envolvidos devem desenvolver uma visão comum sobre o que podem fazer juntos e como podem fazê-lo. Onde estamos agora? Para onde estamos indo? Onde queremos estar? Como chegamos lá? O que podemos fazer individualmente e coletivamente?
- 4. Sustentação:** Os grupos devem determinar o que precisam para sustentar sua capacidade de continuar trabalhando juntos para gerenciar ou eliminar as causas do conflito e promover a paz. Alguns exemplos práticos são envolvimento de todos os níveis de liderança, criação de um comitê especial de representantes que sejam agendes de mudança e disseminadores de informação.

Em cada etapa, diferentes métodos podem ser usados e é importante compreender como sendo um processo e não algo pontual.

### Relevância

- O tópico presente no *Community Toolbox* aborda a importância da transformação de conflitos, entendida como o processo pelo qual o conflito é resolvido e usado para desenvolver a capacidade dos grupos de desenvolver alianças que valorizam relacionamentos equitativos, promovem a harmonia e efetuem mudanças nos sistemas.

### Pontos de reflexão

- Ainda que haja um bom engajamento da comunidade, as etapas podem levar muito tempo e exigir recursos institucionais significativos.
- Em grande medida para que a funcione, depende de que se encontre indivíduos dispostos a passar pelo processo e reconhecer que há um conflito.
- Em ambientes diversos, barreira linguísticas e diferenças culturais podem impactar no processo.

### Fontes/Para saber mais

- UNIVERSITY OF KANSAS.** Transform conflicts. **University of Kansas.** Disponível em: <https://ctb.ku.edu/en/table-of-contents/culture/cultural-competence/transform-conflicts/main>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Convivialidade

**Tema secundário**Diversidade, Equidade  
e Inclusão**Tipo**

Estratégias pedagógicas

# COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E PRÁTICAS POÉTICAS

## **Descrição**

O compartilhamento de experiências pessoais pode contribuir para aumentar o bem-estar e equidade no ambiente universitário. Esse compartilhamento pode ser importante no acolhimento e pertencimento de minorias em espaços universitário, pois podem, por meio dele, reconhecer outras pessoas que apresentam sentimentos, percepções e vivências semelhantes, se sentindo menos solitárias. Podem criar, a partir e com base nele, espaços seguros de fortalecimento. O compartilhamento de histórias também é capaz de dar visibilidade para questões enfrentadas por minorias sub-representadas, levantando a conscientização sobre a importância da luta por justiça e oportunidades iguais.

Uma estratégia recomendada para o compartilhamento de experiências como formadoras de aprendizado e conhecimento é por meio de práticas poéticas. Destaca-se o poder da poesia em representar experiências corporificadas, e sua capacidade de ser divertida, política, lírica e narrativa. Nessa linha, a escrita e a partilha de poesias permite que as experiências vivenciadas por diferentes grupos sociais sejam trocadas e afetem pessoas que não tiveram vivências específicas de modo mais aprofundado, possibilitando um maior desenvolvimento de empatia e criação de laços.

## **Relevância**

- Essa prática possibilita a formação de espaços seguros pautados no acolhimento e pertencimento e permitindo que minorias se reconheçam e se conectem com outras pessoas que compartilham sentimentos e vivências semelhantes, promovendo um senso de pertencimento.

## **Pontos de reflexão**

- A exploração de como integrar o compartilhamento de experiências pessoais de forma sistemática no currículo acadêmico e nas atividades extracurriculares pode ser interessante para promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Utilizar meios artísticos e lúdicos para promover o bem-estar oferece potencialidades para a promoção do bem-estar e equidade.

## **Fontes/Para saber mais**

- ELBELAZI, Samah A.; ALHARBI, Lama. The “Exotic Other”: A Poetic Autoethnography of Two Muslim Teachers in Higher Education. *Qualitative Inquiry*, 2019.



## 2 Estratégias de estrutura e políticas institucionais

### 2.1 Políticas e práticas institucionais

### 2.2 Metodologias de planejamento e avaliação de políticas

## Tema principal

Convivialidade

## Tipo

Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# POLÍTICAS PARA INCORPORAÇÃO DE HABILIDADES DE DIÁLOGO NO CURRÍCULO

## Descrição

A *Volcker Alliance* lançou a Iniciativa Curricular do Diálogo Construtivo, uma parceria com o *Constructive Dialogue Institute (CDI)* para ajudar escolas a implementar currículos inovadores que preparem a próxima geração de líderes de serviço público para superar divisões e trabalhar de forma colaborativa em meio às diferenças.

A iniciativa inclui catorze escolas de serviço público que são membros do *Deans Summit*, uma rede colaborativa de escolas que conferem diplomas em política pública, administração pública, relações públicas e áreas relacionadas. Surge em resposta direta ao crescimento alarmante da polarização política nos campi em todo o país e a partir da crença de que as escolas de serviço público têm um papel único a desempenhar na preparação de estudantes universitários para discutir tópicos e políticas que atinjam as divisões da sociedade.

Ao longo de um período de 18 meses, as escolas participantes desenvolverão um novo curso ou adaptarão um curso existente para ensinar as habilidades para colaboração em meio à diferença, incorporando o programa *Perspectives* — programa que inclui aulas assíncronas, exercícios opcionais de diálogo e questionários — em seus currículos gerais. Um *white paper* que compartilha dados qualitativos e quantitativos sobre os resultados do projeto e as implicações para a educação do serviço público será lançado em 2025.

## Relevância

- A iniciativa é fruto de reunião de catorze instituições de ensino superior norte-americanas.
- Com o *Constructive Dialogue Curriculum*, podemos ter ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas de diálogo de forma integrada ao currículo, ou seja, obrigatória a todos os estudantes.

## Pontos de reflexão

- A adaptação de currículos existentes para incluir o programa *Perspectives* pode enfrentar desafios de adesão e integração com disciplinas já estabelecidas.
- Avaliar a eficácia do programa requer critérios claros desde o início para coletar e analisar resultados qualitativos e quantitativos, o que ainda não é claro nas iniciativas divulgadas
- A replicabilidade do modelo e sua sustentabilidade dependem de como outras instituições poderão adotar práticas semelhantes. O site do programa indica que as instituições podem usar o *Perspectives* em escala por meio de pacote pago, mas o programa é gratuito para educadores individuais e seus alunos.

## Fontes/Para saber mais

- VOLCKER ALLIANCE launches new initiative to combat polarization on university campuses. **Volcker Alliance**. Disponível em: <https://www.volckeralliance.org/news/volcker-alliance-launches-new-initiative-combat-polarization-university-campuses>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**

Liberdade de expressão

**Tipo**Estratégias de estrutura e  
políticas institucionais

# POLÍTICAS E PRINCÍPIOS DE CULTIVO À LIBERDADE ACADÊMICA E DE EXPRESSÃO

## **Descrição**

A liberdade de expressão aqui é entendida como fruto de uma série de práticas cultivadas no cotidiano acadêmico. Dentre as práticas sugeridas pela literatura analisada, cabe destacar:

- Adotar um posicionamento claro e público em defesa da liberdade acadêmica, definindo claramente as expectativas sobre o comportamento relacionado à liberdade de expressão, bem como as sanções para qualquer violação dessas normas.
- Estabelecer uma cultura que valorize e respeite o debate desde o início da vida universitária dos estudantes. É importante valorizar desde a admissão o ingresso de estudantes comprometidos com normas de desacordo respeitoso e com a troca construtiva de ideias.
- Manter o pluralismo como um princípio orientador, não permitindo que grupos de lobby político moldem políticas, e assegurando que qualquer treinamento oferecido seja baseado em evidências e respeite as estruturas legais existentes;
- Organizar painéis e debates com uma diversidade de perspectivas, que reúnam estudantes e docentes.
- Oferecer formações ao corpo docente e discente sobre os marcos legais da liberdade acadêmica, os argumentos filosóficos que a sustentam, e a natureza do desacordo produtivo, incluindo a identificação de argumentos válidos e inválidos.
- Estabelecer medidas contra comportamentos de intimidação e difamação. Um exemplo é a redução da dependência de contratos temporários para garantir que os acadêmicos se sintam livres para debater sem medo de represálias institucionais.

## **Relevância**

- As práticas aqui trazidas colaboram para a criação de um ambiente saudável e de diálogo, contribuindo para a promoção da liberdade acadêmica e para a diminuição de conflitos disruptivos e danosos entre seus membros.
- A prática dificulta que grupos políticos exerçam influência excessiva em ambientes acadêmicos, evitando a supressão de discussões legítimas e possíveis censuras.

## **Pontos de reflexão**

- É importante a reflexão quanto ao limite das universidades se apresentarem enquanto imparciais em relação a situações diversas que podem ocorrer em seu interior, especialmente quando essas questões impactam diretamente o bem-estar dos seus membros.
- Cabe destacar também a importância de estabelecer políticas claras em casos de discriminações.

## **Fontes/Para saber mais**

- Suissa, J., & Sullivan, A. How can universities promote academic freedom? Insights from the front line of the gender wars. *Impact*, 2022(27), 2-61.
- ZAMBRANO, Diego. *The Costs and Benefits of University Position-Taking*. 8 maio 2024. In: WHITTINGTON, Keith E.; TOMASI, John (ed.). Revisiting the Kalven Report: The University's Role in Social and Political Action. Baltimore: Johns Hopkins Press, no prelo. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4821928>. Acesso em: 15 ago. 2024.

**Tema principal**

Liberdade de expressão

**Tipo**Estratégias de estrutura e  
políticas institucionais

# PRÁTICAS INSTITUCIONAIS PARA LIDAR COM PALESTRANTES CONTROVERSOS

## **Descrição**

A presença de palestrantes controversos em universidades tem revelado grandes desafios, sendo foco de debates no meio acadêmico. Nesse contexto, práticas que busquem equilibrar a liberdade de expressão com a proteção do bem-estar dos estudantes e a integridade institucional são desejadas. Para tanto, a literatura analisada recomenda as seguintes práticas:

- O estabelecimento de políticas claras de comunicação de não atrelamento institucional à perspectiva ideológica trazida pelo palestrante.
- A implementação de políticas de “tempo, lugar e modo”, que regulam onde e quando os palestrantes podem falar, sem restringir o conteúdo de suas apresentações, para assegurar que a ordem e a segurança sejam mantidas. Essas regras devem ser aplicadas de forma equitativa para garantir que todos os grupos sejam tratados de maneira justa.
- A transparência e a identificação aberta do indivíduo, organização ou departamento patrocinador, garantindo que o evento seja anunciado e que a universidade assuma uma responsabilidade em relação à comunidade.
- A implementação de mecanismos para moderar o comportamento do público e manter um ambiente de debate respeitoso, em equilíbrio com a promoção de debates que incentivem estudantes a formular perguntas e comentários críticos. Sugere-se que os eventos sejam estruturados de forma a priorizar a reflexão crítica, focando nas ideias ao invés dos indivíduos.
- A realização de eventos acadêmicos com pelo menos dois palestrantes que se oponham ou estejam qualificados para desafiar as opiniões expressas.
- O esforço de formação educacional sobre o valor da liberdade de expressão e da exposição a uma ampla gama de ideias, de forma a contextualizar a presença de palestrantes controversos e ajudar a mitigar reações negativas.

## **Relevância**

- A presença de palestrantes controversos nas universidades levanta desafios sobre como equilibrar a liberdade de expressão com a proteção do bem-estar dos estudantes e a integridade institucional. Estabelecer políticas claras pode ajudar a lidar com essas questões.

## **Pontos de reflexão**

- Pode ser interessante considerar com maior profundidade, e caso a caso, como a responsabilidade compartilhada entre organizadores e instituições pode ser estruturada de forma a moderar o comportamento do público e manter um ambiente de debate respeitoso.
- Ainda com essas práticas, de forma a equilibrar a liberdade de expressão com medidas de Diversidade, Equidade e Inclusão, pode ser importante para a instituição se distanciar de palestras que possam ser ofensivas de maneira discriminatória a seu corpo estudantil.

## **Fontes/Para saber mais**

- Goldberg, S. B. Free expression on campus: Mitigating the costs of contentious speakers. *Harv. JL & Pub. Pol'y*, 41, 163. 2018
- Heinze, E. No-platforming and safe spaces: Should universities censor more (or less) speech than the law requires? *Politická misao: časopis za politologiju*, 55(4), 79-108. 2018
- Russomanno, Joseph. "Speech on Campus: How America's Crisis in Confidence Is Eroding Free Speech Values." *Hastings Const. LQ* 45 (2017): 273. 2017.

**Tema principal**

Liberdade de expressão

**Tema secundário**

Bem-estar e Comunidade

**Tipo**Estratégias de estrutura  
e políticas institucionais

# POLÍTICAS DE INCENTIVO AO ENGAJAMENTO POLÍTICO E COMUNITÁRIO

## *i* **Descrição**

A participação cívica entre estudantes universitários está associada a benefícios como maior autoestima e sentimento de pertencimento. Dentre as práticas identificadas na literatura, destacam-se:

- Programas de educação cívica que ensinam pluralismo e tolerância promovem atitudes inclusivas e aumentam o engajamento político.
- Atividades extracurriculares focadas no diálogo intercultural e desenvolvimento de habilidades sociais.
- Currículos que abordam diversidade, justiça social e multiculturalismo que ajudam os alunos a explorar essas questões com profundidade, promovendo o pensamento crítico e a empatia.
- Oportunidades para que estudantes participem de ativismo político.
- Atividades de aprendizado experiencial, como projetos de serviço e estágios com organizações comunitárias, permitem que os alunos apliquem seu conhecimento de maneira prática.
- A implementação de práticas de suporte para ajudar os estudantes a lidar com o estresse associado ao ativismo e às questões sociopolíticas. Por exemplo, oferecer serviços de aconselhamento psicológico, criar grupos de suporte entre pares e implementar programas que encorajem a troca de experiências e o apoio mútuo.

## **• Pontos de reflexão**

- Ao entender a educação cívica como relevante à formação acadêmica, social e profissional do aluno, é importante considerar os meios de incorporá-la ao currículo formal.
- Embora as atividades cívicas tradicionais, como comícios e campanhas, sejam importantes, pode ser interessante o desenvolvimento de atividades de engajamento cívico digital, como uma forma de também possibilitar o desenvolvimento de um senso comunitário nesse meio.

## **🔍 Relevância**

- A participação cívica também se traduz em maior autoestima e sentimento de pertencimento entre os estudantes, que se sentem capazes de causar impactos positivos nos espaços que integram.
- A institucionalização de políticas de cuidado em torno de redes de apoio para estudantes, principalmente para estudantes ativistas, pode garantir uma maior confiança desses alunos na instituição, contribuindo para enxergá-la como aliada e não oponente a sua existência no espaço acadêmico.

## **+ Fontes/Para saber mais**

- MUHTAR, M.; SETIYONO, B.; FITRIYAH, F.; SARDINI, N. The Role of Educational Institutions in Countering Political Polarization: Building Inclusive Communities and Civic Engagement. *QALAMUNA: Jurnal Pendidikan, Sosial, dan Agama*, v. 14, n. 1, p. 833-848, 29 jun. 2022.
- LEATH, Seanna; CHAVOUS, Tabbye. "We really protested": The Influence of Sociopolitical Beliefs, Political Self-efficacy, and Campus Racial Climate on Civic Engagement among Black College Students attending Predominantly White Institutions. *Journal of Negro Education*, Volume 86, Number 3, Summer 2017, pp. 220-237
- Albright, J. N., & Hurd, N. M. (2023). Activism, social support, and trump-related distress: Exploring associations with mental health. *Journal of Diversity in Higher Education*, 16(1), 1.

## Tema principal

Bem-estar e Comunidade

## Tipo

Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# POLÍTICAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO BEM-ESTAR

## Descrição

O *Greater Good Science Center* (GGSC), da *University of California*, possui revista de popularização da ciência. Em uma matéria, compila diferentes iniciativas que endereçam questões de saúde mental e bem estar no ensino superior. Algumas das iniciativas elencadas forma:

- **Conscientização, orientação e sensibilização:** *Northwestern University* substituiu palestrantes por atores estudantis lendo narrativas de ex-alunos sobre desafios de saúde mental
- **Stanford University:** O “*Resilience Project*” inclui *storytelling* pessoal e eventos para compartilhar depoimentos e relatos para promover a resiliência.
- **Triagens:** *Recreation Center da Drexel University* oferece um quiosque para check-ups de saúde mental; e *UCLA Depression Grand Challenge* foi pesquisa que realizou triagens online em 100 mil estudantes, funcionários e administradores, para medir ansiedade e depressão.
- **Florida State University** possui projeto de treino de resiliência ao trauma (*trauma resilience training*) que é obrigatório para todos os calouros e alunos transferidos, e *University of Wisconsin—Superior* abriu o “*Pruitt Center for Mindfulness and Well-Being*”, promovendo oficinas de mindfulness e bem-estar.

## Relevância

- Programas de saúde mental podem criar um ambiente onde os estudantes se sintam mais seguros e acolhidos, reduzindo sentimentos de isolamento e promovendo uma cultura de apoio mútuo.
- A promoção de saúde mental e bem-estar pode ajudar a estabelecer uma cultura de diálogo e compreensão no campus, facilitando conversas abertas sobre questões difíceis, incluindo conflitos e diferenças de opinião.

## Pontos de reflexão

- Encontrar o equilíbrio entre suporte reativo, como o atendimento psicológico, e iniciativas preventivas, como programas de resiliência, é essencial. Essa abordagem abrangente atende às necessidades imediatas dos estudantes e os capacita para enfrentar futuros desafios.
- A promoção da saúde mental impacta diretamente o ambiente do campus. Ao criar um espaço acolhedor e inclusivo, as instituições incentivam o diálogo aberto, melhorando o bem-estar individual e fortalecendo a comunidade acadêmica.

## Fontes/Para saber mais

- GREATER GOOD SCIENCE CENTER. *University of California*. Disponível em: <https://ggsc.berkeley.edu/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- GREATER GOOD SCIENCE CENTER. How colleges today are supporting student mental health. *University of California*. Disponível em: [https://greatergood.berkeley.edu/article/item/how\\_colleges\\_today\\_are\\_supporting\\_student\\_mental\\_health](https://greatergood.berkeley.edu/article/item/how_colleges_today_are_supporting_student_mental_health). Acesso em: 18 set. 2024

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tema secundário**  
Bem-estar e Comunidade

**Tipo**  
Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# POLÍTICAS DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (DEI)

## Descrição

Políticas institucionais de DEI são apontadas pela literatura como fundamentais para apoiar e promover uma cultura de inclusão. Dentre suas atribuições estão implementar estratégias de recrutamento e retenção para aumentar a representação de grupos minoritários entre o corpo docente, funcionários e alunos, e ofertar recursos e serviços de apoio para comunidades marginalizadas.

É recomendada a implementação de mecanismos participativos de estudantes nos processos e atuação dos escritórios e departamentos de DEI. A participação de estudantes de minorias sociais amplifica a possibilidade das políticas criadas serem mais efetivas às verdadeiras necessidades desses grupos. Essa participação, em conjunto com a de estudantes que atuem no ativismo estudantil, também possibilita uma relação mais saudável, contínua e dialogada entre corpo discente e universidade. Ainda que conflitos surjam dessa interação, a presença estudantil em deliberações institucionais faz com que esses se sintam ouvidos e atuantes no espaço universitário.

É também sugerida a realização de estratégias de avaliação e monitoramento contínuo das políticas de DEI, com foco na participação inclusiva de todos os stakeholders, valorizando a qualidade da participação em vez da quantidade.

Por fim, garantir que as políticas de DEI estejam alinhadas com a legislação de liberdade acadêmica e igualdade. Uma recomendação é garantir que todos os funcionários de DEI recebam treinamento adequado sobre liberdade acadêmica.

## Pontos de reflexão

- A participação estudantil deve ser bem estruturada e pensada em conjunto com estudantes para evitar que se torne meramente simbólica ou que gere conflitos que não sejam produtivos.
- A comunicação entre liberdade acadêmica e práticas antidiscriminatórias e de inclusão permitem um maior equilíbrio entre ambas, alinhando-as a um objetivo de produção de conhecimento livre, de qualidade e, ao mesmo tempo, compromissado com a não opressão.

## Relevância

- A oferta de recursos e serviços voltados a comunidades minorizadas contribui para garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo ao aprendizado, contribuindo para o sucesso acadêmico e profissional de grupos marginalizados.
- A inclusão de estudantes e outros stakeholders nos processos de formulação e supervisão de políticas de diversidade e inclusão promove uma maior integração entre o corpo discente e a administração da universidade, garantindo uma maior efetividade das políticas co-criadas.

## Fontes/Para saber mais

- CRAIG, Byron B; LOEHWING, Melanie. From Diversity to Dignity: Overcoming Polarization in an Age of Division. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, Vol. 21, No. 4, December 2021, pp. 11-19. doi: 10.14434/josotl.v21i4.33216
- MUHTAR, M.; SETIYONO, B.; FITRIYAH, F.; SARDINI, N. The Role of Educational Institutions in Countering Political Polarization: Building Inclusive Communities and Civic Engagement. *QALAMUNA: Jurnal Pendidikan, Sosial, dan Agama*, v. 14, n. 1, p. 833-848, 29 jun. 2022.
- LEATH, Seanna; CHAVOUS, Tabbye. "We really protested": The Influence of Sociopolitical Beliefs, Political Self-efficacy, and Campus Racial Climate on Civic Engagement among Black College Students attending Predominantly White Institutions. *Journal of Negro Education*, Volume 86, Number 3, Summer 2017, pp. 220-237.
- Suissa, J., & Sullivan, A. How can universities promote academic freedom? Insights from the front line of the gender wars. *Impact*, 2022(27), 2-61.

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tema secundário**  
Liberdade de expressão

**Tipo**  
Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# PRÁTICAS E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA REDUÇÃO DE EPISÓDIOS DISCRIMINATÓRIOS

## **Descrição**

Os esforços para tornar os campi mais inclusivos não devem ser enxergados apenas como discursos bem-intencionados, mas como uma obrigação moral e profissional ao meio acadêmico. Práticas de equidade devem se pautar no reconhecimento das diferenças de vivências e experiências apresentadas por estudantes privilegiados com relação aos discriminados, visando oferecer oportunidades mais realistas e eficazes de aprendizado dentre o corpo discente.

A construção institucional de políticas de combate ao racismo é essencial enquanto forma de informar aos estudantes que o racismo não será tolerado. Nesse sentido a comunicação clara de que a violação dos direitos de outros grupos não é um direito contribui para estabelecer expectativas e avisos a membros da comunidade acadêmica contra a opressão, equilibrando a liberdade de expressão.

No âmbito das salas de aula, recomenda-se que os professores se preparem para ministrar conteúdos difíceis com avisos de gatilho prévios e que sejam compreensivos e solidários se o material de aula ou a discussão causem algum tipo de reação emocional nos alunos. É necessário que essas práticas de cuidado não sejam compreendidas como uma violação da liberdade acadêmica, mas como formas de tornar professores mais eficazes.

## **Relevância**

- Instituições que estabelecem políticas claras contra o racismo e outras opressões estão enviando uma mensagem de que a discriminação não será tolerada. Esse tipo de comunicação direta é vital para equilibrar a liberdade de expressão e o respeito aos direitos de grupos oprimidos.

## **Pontos de reflexão**

- De que maneira os professores podem ser treinados para lidar com assuntos emocionalmente sensíveis? A exploração de instrumentos e ferramentas pedagógicas que lidem com uma formação emocional pode ser uma chave importante para a construção de programas de formação docente.
- A definição de quais seriam temas sensíveis é algo que deve ser muito bem estabelecido e comunicado entre instituição, docentes e discentes para aplicação desse prática não banalize-se.

## **Fontes/Para saber mais**

- Covaleskie, J. F. Speech, Academic Freedom, and Privilege. *Journal of Academic Freedom*, 10. 2019.

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tipo**  
Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# POLÍTICAS PARA ENFRENTAMENTO DA DISCRIMINAÇÃO CONTRA ÁRABES, MUÇULMANOS, PALESTINOS E ISRAELENSES

## Descrição

As Forças-Tarefa (*presidential task-forces*) para o combate de discriminações contra árabes, muçulmanos, palestinos e israelenses foram estabelecidas em janeiro de 2024 na *Harvard University*, com integrantes do corpo docente e discente, além de funcionários, com o objetivo de identificar causas e fatores que contribuem para os comportamentos discriminatórios em campus, de modo a combater preconceitos e acolher estudantes.

Algumas das recomendações preliminares produzidas incluem:

- **Listening Sessions:** Realização de sessões de escuta estruturadas para envolver a comunidade e compartilhar experiências. Em *Harvard*, mais de 400 pessoas participaram em abril de 2024, seguindo as *Chatham House Rules*: “Quando uma reunião, ou parte dela, é realizada sob a Regra de *Chatham House*, os participantes são livres para usar as informações recebidas, mas nem a identidade nem a afiliação do(s) orador(es), ou de qualquer outro participante, podem ser reveladas.”
- **Combate ao Doxxing:** Importância de garantir a segurança física e emocional da comunidade acadêmica, oferecendo suporte contínuo e recursos para lidar com ameaças online.
- **Diálogos Produtivos:** Promoção de eventos e painéis de discussão que incentivem conversas respeitosas sobre questões controversas, envolvendo docentes e estudantes.
- **Treinamento sobre Preconceitos:** Implementação de treinamentos para aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados por grupos, como antisemitismo e islamofobia.
- **Acessibilidade nos Processos de Denúncia:** Melhoria da clareza e acessibilidade dos processos de denúncia de discriminação, assegurando respostas transparentes e eficazes.

## Relevância

- As Forças-Tarefa compõem iniciativa institucional relevante para combate do preconceito contra árabes, palestinos, muçulmanos e judeus em campus, além de promover ações para mitigar o impacto da discriminação.
- A atuação das Forças-Tarefa contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e seguro no ensino superior, e promove o respeito à diversidade e pluralidade. Ainda, é relevante para a conscientização da história das diferentes comunidades, o que promove o combate a estereótipos, preconceitos e notícias falsas.

## Pontos de reflexão

- As forças-tarefa são exemplo da importância de promover o diálogo intercultural, especialmente através da criação de espaços que visem melhorar a convivência em campus.

## Fontes/Para saber mais

- HARVARD UNIVERSITY. Task force on anti-muslim and anti-arab bias. [Harvard University](https://www.harvard.edu/task-force-on-anti-muslim-and-anti-arab-bias/). Disponível em: <https://www.harvard.edu/task-force-on-anti-muslim-and-anti-arab-bias/>. Acesso em: 18 set. 2024.
- HARVARD UNIVERSITY. Task force on antisemitism. [Harvard University](https://www.harvard.edu/task-force-on-antisemitism/). Disponível em: <https://www.harvard.edu/task-force-on-antisemitism/>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tema secundário**  
Bem-estar e Comunidade

**Tipo**  
Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# POLÍTICAS PARA APOIAR ESTUDANTES INTERNACIONAIS

## Descrição

A criação de políticas eficazes para apoiar estudantes internacionais é apontada pela literatura como importante para inclusão, bem-estar e convivialidade. Dentre as práticas recomendadas, cabe apontar para:

- A elaboração de legislações que facilitem a obtenção de vistos para fins educacionais, garantindo um ambiente acolhedor e independente das perspectivas governamentais.
- A implementação de serviços dedicados a esse grupo e programas de bolsas de estudo. A *Purdue University*, por exemplo, mantém um escritório específico para atender às necessidades dos estudantes internacionais e oferece bolsas para evidenciar seu interesse.
- A organização de atividades contínuas de integração, mentoria e acolhimento. A *Temple University*, por exemplo, organiza a semana *#YouAreWelcomeHere*, que promove atividades para mostrar o apoio da universidade. Além disso, a *Temple University* oferece programas de bolsas e o *TempALS*, que conecta estudantes internacionais com ex-alunos para ajudar na transição.
- A compreensão de que internacionalização é uma extensão da missão acadêmica das instituições, abrangendo desde o estudo no exterior e a recrutamento de estudantes internacionais até a integração de dimensões internacionais e interculturais nos currículos e programas de pesquisa.

## Relevância

- Políticas eficazes para apoiar estudantes internacionais são cruciais para seu sucesso acadêmico e integração. Facilitar a obtenção de vistos e garantir um ambiente universitário acolhedor são medidas que ajudam a atrair e reter estudantes internacionais, o que beneficia a diversidade cultural e o clima das instituições.
- A distinção entre educação multicultural e internacionalização pode limitar a eficácia das iniciativas de DEI. Integrar essas áreas permite uma abordagem mais coesa e eficaz para abordar tanto as questões internas quanto globais.

## Pontos de reflexão

- Pode ser interessante que as universidades tenham planos de revisão e adaptação para manter a eficácia das práticas ao longo do tempo.
- É importante que as práticas de acolhimento e permanência de estudantes internacionais se dê de forma contínua ao longo de suas graduações, evitando inconsistências e instabilidades.

## Fontes/Para saber mais

- RAHMAN, Areebah. *The Current Political Climate and Its Effects On International Students in American Higher Education*. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34944/dspace/464>.



## 2 Estratégias de estrutura e políticas institucionais

### 2.1 Políticas e práticas institucionais

### 2.2 Metodologias de planejamento e avaliação de políticas

**Tema principal**

Bem-estar e Comunidade

**Tema secundário**

Convivialidade

**Tipo**Estratégias de estrutura  
e políticas institucionais

# METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CLIMA POLÍTICO UNIVERSITÁRIO

## Descrição

De 2018 a 2022, a *American Democracy Project* (ADP) e o *Institute for Democracy & Higher Education* (IDHE) da *Tufts University* colaboraram em um projeto para melhorar o clima dos campi universitários em relação ao aprendizado político e ao engajamento democrático.

Os achados da pesquisa indicaram que o primeiro passo para a mudança institucional é a transformação do clima do campus, que deve ser avaliado como um passo inicial no processo. Para alcançar esse objetivo, os autores defendem a adoção da combinação de metodologias, de forma a melhor captar nuances e preencher lacunas dos métodos individuais. Assim, exploram diferentes abordagens de pesquisa:

- **Análise Quantitativa:** se dá pela utilização de questionários para coletar dados de um amplo espectro de estudantes, seguida pela análise estatística para identificar padrões e correlações e investigação de como variáveis como apoio institucional, diversidade de opiniões e oportunidades de engajamento influenciam a disposição dos alunos para participar ativamente na vida política.
- **Métodos Qualitativos:** se dá pela incorporação de entrevistas e grupos focais para aprofundar a compreensão das experiências individuais, com a exploração das narrativas pessoais para entender a interação entre fatores emocionais, sociais e as políticas institucionais. Esse cenário permite a identificação de barreiras e facilitadores à participação política a partir das experiências dos estudantes.
- **Análise de Documentos Institucionais:** se dá pela avaliação de políticas acadêmicas e currículos para entender sua influência no engajamento cívico, que são investigadas quanto ao seu potencial em promover um clima favorável à aprendizagem política e à participação ativa.

## Relevância

- A iniciativa focou na transformação do clima do campus como um passo inicial para mudanças institucionais mais amplas, o que pode servir como modelo para outras instituições que buscam melhorar seu ambiente em relação a temas políticos e democráticos.
- Além de implementar mudanças, o projeto também procurou capacitar participantes para conduzir estudos de clima em outras instituições, ampliando o impacto da iniciativa.

## Pontos de reflexão

- A avaliação do clima político universitário é um importante primeiro passo para estruturação de políticas voltadas à convivialidade, diversidade, liberdade de expressão e outros pontos que podem se fazer necessários, permitindo reflexões sobre as especificidades que impactam cada instituição.

## Fontes/Para saber mais

- MURRAY, Leah et al. Thomas A Comparative Assessment of Approaches to Studying Institutional Climates for Political Learning and Participation in Democracy. *Journal of Higher Education Outreach and Engagement*, Volume 27, Number 3, p. 31, 2023, 2164-8212.

**Tema principal**

Bem-estar e Comunidade

**Tipo**Estratégias de estrutura e  
políticas institucionais

# GUIA PARA O PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE MENTAL NOS CAMPUS

## **Descrição**

Desenvolvido pela *The Jed Foundation* (TJF) e pelo *Education Development Center* (EDC), *CampusMHAP: A Guide to Campus Mental Health Action Planning* é uma publicação de 32 páginas de princípios e recomendações que podem ajudar profissionais de faculdades e universidades a desenvolver um plano abrangente para promover a saúde mental em suas comunidades, dar suporte a alunos que estão com dificuldades emocionais ou estão angustiados e prevenir o suicídio. A publicação é dividida em três seções principais: *Building Momentum and Infrastructure*, *Engaging in a Strategic Planning Process* e *Strategies for Promoting Mental Health and Preventing Suicide*.

Na seção relativa a planejamento e estratégias, destacam-se as seguintes propostas:

- **Promover redes de interação** – como “comunidades de vida e aprendizagem” pequenas, onde os estudantes têm a oportunidade de viver com outros estudantes que partilham de seus interesses e têm maiores interações com o corpo docente fora da sala de aula;
- **Ajudar os alunos a desenvolver habilidades para a vida** – através de programas para primeirão- anistas, e *workshops*;
- **Identificar alunos em risco** – com aplicação de questionários sobre saúde mental e histórico de saúde, e realização de atividades de triagem;
- **Aumentar a procura de ajuda dos alunos** – através de campanhas com estratégias bem definidas;
- **Aumentar o acesso a serviços eficazes.**

## **Relevância**

- Planejamento de ações de saúde mental de forma detalhada e transversal, abordando diferentes frentes.
- Construído através de abordagem colaborativa com melhores práticas e contribuições de especialistas e profissionais de diversas instituições, garantindo uma aplicação adaptada às realidades do campus.

## **Pontos de reflexão**

- Cada campus possui características e desafios únicos. A eficácia das estratégias dependerá de uma adaptação cuidadosa às necessidades específicas de cada instituição e à disponibilidade de serviços comunitários

## **Fontes/Para saber mais**

- THE JED FOUNDATION. Campus mental health action planning guide. [The Jed Foundation](https://jedfoundation.org/campus-mental-health-action-planning-guide/). Disponível em: <https://jedfoundation.org/campus-mental-health-action-planning-guide/>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Tema principal**  
Diversidade, Equidade e Inclusão

**Tema secundário**  
Bem-estar e Comunidade

**Tipo**  
Estratégias de estrutura e políticas institucionais

# FRAMEWORK PARA A PROMOÇÃO DA “CURA RACIAL” EM INSTITUIÇÕES

## Descrição

O *REPAIR framework*, desenvolvido pela *Build Healthy Places Network* com apoio de parceiros, visa desenvolver o trabalho para elevar a “cura racial” como uma abordagem acionável para transferir poder e centralizar uma visão comunitária para saúde e equidade.

A estrutura REPAIR usa cinco etapas para enquadrar como as instituições podem implementar a solidariedade comunidade-instituição de forma sustentável e de longo prazo para a “cura racial”. Propõe uma série de perguntas para cada etapa, destacando-se:

- **RE – Restauração:** Como sua organização nomeou e reconheceu claramente danos passados e presentes em relação às comunidades Pretas, Pardas e Indígenas (PPI)?
- **P – Priorização:** Onde seus processos internos estão atrasando ou negando o acesso à cooperação enraizada na comunidade que promoveria objetivos mais equitativos?
- **A – Accountability/Responsabilização:** Que medidas de responsabilidade sua organização possui para garantir que você está ouvindo, engajando e formando parcerias da maneira que as comunidades PPI precisam?
- **I – Imaginação:** Como sua organização pode apoiar ativamente, criar espaço e promover uma visão de cura e saúde que seja criada e liderada por comunidades PPI?
- **R – Recursos:** Que recursos e ativos específicos da sua instituição poderiam ser direcionados para a posse da comunidade ou ação colaborativa e participativa com parceiros comunitários?

## Relevância

- Reconhecimento de que há através de gerações um maior trauma e danos causados a pessoas pretas, pardas e indígenas por uma série de racismos estruturais.
- Entendimento de que a superação desse processo envolve instituições compartilharem com essas comunidades parte de seu poder e pensarem em conjunto maneiras de promover confiança e solidariedade.

## Pontos de reflexão

- O foco na restauração pode ser difícil de realizar de forma completa, especialmente se não houver um reconhecimento e reparação adequados dos danos históricos e estruturais já existentes.
- A transferência de poder para as comunidades pode ser complexa e exigir mudanças significativas na estrutura de poder existente dentro das instituições, o que pode encontrar resistência interna.

## Fontes/Para saber mais

- BUILD HEALTHY PLACES NETWORKS. The repair framework for community-institution solidarity in healing. **Build Healthy Places Network**. Disponível em: <https://buildhealthyplaces.org/sharing-knowledge/publications/the-repair-framework-for-community-institution-solidarity-in-healing/>. Acesso em: 18 set. 2024.



INTRODUÇÃO

ESTRATÉGIAS  
PEDAGÓGICAS

ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURA  
E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

INSTITUIÇÕES

47

### 3 Instituições



# CAMPUS COMPACT

## Descrição

*Campus Compact* é uma organização nacional sem fins lucrativos que capacita faculdades e universidades a promover suas missões acadêmicas e cívicas, formando parcerias com comunidades para abordar questões sociais complexas e promover equidade, justiça e prosperidade. Fundada em 1985 por líderes das universidades *Brown*, *Georgetown* e *Stanford*, a organização surgiu da preocupação com o futuro da democracia nos Estados Unidos. Desde então, cresceu e se tornou a maior e mais antiga associação dedicada ao engajamento cívico no ensino superior, envolvendo uma rede diversificada de presidentes, professores, pesquisadores e estudantes. Oferece desenvolvimento profissional, pesquisa, redes de colaboração e ferramentas para engajamento cívico, guiando-se por valores como equidade, transparência, responsabilidade e capacidade de resposta.

## Fontes/Para saber mais

- COMPACT. **Compact**. Disponível em: <https://compact.org/>. Acesso em: 08 out. 2024.



# CENTER FOR THE POLITICAL FUTURE

*University of Southern California*

## Descrição

O USC Center for the Political Future é um centro do Dornsife College of Letters, Arts and Sciences, da University of Southern California, dedicado a promover o diálogo civil que ultrapassa divisões partidárias, buscando soluções para desafios nacionais e globais. Em um cenário político altamente polarizado, o centro combina pesquisa acadêmica rigorosa, ensino e prática política para desenvolver um novo modelo de discurso político. Seus objetivos incluem compreender questões nacionais e globais, estudar as bases psicológicas e intelectuais do pensamento conservador e liberal, e preparar estudantes para se tornarem cidadãos eficazes, capazes de liderar com diálogo e cooperação.

## Fontes/Para saber mais

- **CENTER FOR POLITICAL FUTURE. Center for Political Future.** Disponível em: <https://dornsife.usc.edu/center-for-political-future/>. Acesso em: 08 out. 2024.



# CONSTRUCTIVE DIALOGUE INSTITUTE

## Descrição

Fundado em 2017 por Jonathan Haidt e Caroline Mehl em resposta à crescente divisão e desconfiança institucional nos Estados Unidos. Desenvolvem ferramentas, recursos e estruturas educacionais baseados em pesquisas para equipar escolas, universidades e locais de trabalho com uma linguagem compartilhada e um conjunto prático de habilidades para construir culturas inclusivas. Atualmente estão presentes em mais de 900 instituições em 48 estados diferentes dos EUA.

## Fontes/Para saber mais

- CONSTRUCTIVE DIALOGUE. **Constructive Dialogue**. Disponível em: <https://constructivedialogue.org/what-is-constructive-dialogue>. Acesso em: 08 out. 2024.

# **GREATER GOOD SCIENCE CENTER**

***University of California, Berkeley***

## **Descrição**

O *Greater Good Science Center* (GGSC), sediado na Universidade da Califórnia, Berkeley, atua como uma ponte entre a comunidade de pesquisa e o público em geral. Seu objetivo é estudar a psicologia, sociologia e neurociência do bem-estar, ensinando habilidades que promovem uma sociedade mais resiliente e compassiva. Desde 2001, o GGSC patrocina pesquisas inovadoras sobre o que torna as pessoas mais felizes e compassivas, disseminando esse conhecimento através de programas, cursos e sua premiada revista online “*Greater Good*”. Além de focar em estudos psicológicos, o centro trabalha para promover mudanças culturais que incentivem a empatia, a cooperação e a felicidade como elementos naturais do comportamento humano.

## **Fontes/Para saber mais**

- GREATER GOOD SCIENCE CENTER. **Greater Good Science Center**. Disponível em: <https://ggsc.berkeley.edu/>. Acesso em: 08 out. 2024



# INSTITUTE FOR STRATEGIC DIALOGUE

## Descrição

O *Institute for Strategic Dialogue* (ISD) é uma organização independente e sem fins lucrativos dedicada a proteger os direitos humanos e combater a polarização, o extremismo e a desinformação em todo o mundo. Desde 2006, o ISD tem liderado a análise e a resposta a diversas formas de extremismo, utilizando uma equipe global de especialistas para desenvolver programas inovadores e eficazes, tanto online quanto offline, com o objetivo de defender a democracia e a coesão social.

Suas áreas de atuação são: desinformação; extremismo; e polarização e ódio. Sobre esta última, o ISD tem monitorado a ascensão da polarização e do ódio, estudando a influência de grupos extremistas que exploram narrativas de “nós contra eles”. A organização trabalha com governos, sociedade civil e setor privado, desenvolvendo iniciativas colaborativas para enfrentar esses problemas. O ISD também combate a propagação de discursos de ódio nas redes sociais e tem implementado programas, como parcerias com o Google e a campanha *YouthCAN*, que visam diminuir atitudes polarizadoras e promover a inclusão.

## Fontes/Para saber mais

- INSTITUTE FOR STRATEGIC DIALOGUE. **Institute for Strategic Dialogue**. Disponível em: <https://www.isdglobal.org/>. Acesso em: 08 out. 2024.



# INTERGROUP DIALOGUE PROJECT

*Cornell University*

## Descrição

O *Intergroup Dialogue Project* (IDP) é uma iniciativa acadêmica da *Cornell University* que promove a criação de comunidades por meio do diálogo crítico, com o objetivo de enfrentar divisões e polarizações na sociedade. Através do engajamento intencional, o IDP foca em quatro áreas principais: (i) conexão humana, explorando a complexidade das relações e a responsabilidade mútua; (ii) identidades sociais e pessoais, examinando a multiplicidade de identidades e suas raízes socioculturais; (iii) comunicação intencional, analisando perspectivas divergentes e a criação de conhecimento em conjunto; e (iv) mudança colaborativa, desenvolvendo estratégias proativas para o bem social. O IDP busca impactar toda a comunidade de Cornell, oferecendo ferramentas e recursos que facilitam o diálogo crítico em diversos contextos educacionais. Por meio de estruturas pedagógicas, o IDP integra o diálogo crítico em práticas de ensino, mentoria e vida residencial.

## Fontes/Para saber mais

- CORNELL INSTITUTE FOR DEMOCRATIC POLITICS. **Institute for Democratic Politics**. Disponível em: <https://idp.cornell.edu/>. Acesso em: 08 out. 2024.

# NATIONAL CENTER FOR FREE SPEECH AND CIVIC ENGAGEMENT

*University of California*

## Descrição

Possuem como missão explorar a intersecção entre expressão, engajamento e aprendizagem democrática e considerar o que pode ser feito para restaurar a confiança no valor da liberdade de expressão nos campi universitários e na sociedade em geral. Por meio de pesquisa, advocacy, debate e discussão, o Center se dedica a garantir que todas as partes interessadas do ensino superior estejam preparadas para entender, defender e promover esses valores.

## Fontes/Para saber mais

- FREE SPEECH CENTER. **Free Speech Center.** Disponível em: <https://freespeechcenter.universityofcalifornia.edu>. Acesso em: 08 out. 2024

# PROGRAM FOR LEADERSHIP AND CHARACTER

*Forest University*

## Descrição

O *Program for Leadership and Character*, da *Wake Forest University*, tem como missão inspirar, educar e capacitar líderes com ética para servir à humanidade. Por meio de ensino inovador, programação criativa e pesquisa de ponta, o programa visa transformar a vida dos estudantes, promover uma cultura inclusiva de liderança e ética na universidade e incentivar uma conversa pública mais ampla que coloque a ética no centro da liderança. O programa se diferencia ao combinar habilidades e ética, integrando virtudes individuais com serviço comunitário e engajamento cívico. Baseando-se em pesquisas acadêmicas rigorosas, como o *The Character Project* e *The Honesty Project*, o programa adota uma abordagem inclusiva e colaborativa, que valoriza tradições morais e religiosas diversas e promove o aprendizado a partir das artes liberais.

## Fontes/Para saber mais

- WAKE FOREST UNIVERSITY. **Leadership and Character**. Disponível em: <https://leadershipandcharacter.wfu.edu/>. Acesso em: 08 out. 2024.



# THE VOLCKER ALLIANCE

## Descrição

A *Volcker Alliance* é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2013 por Paul A. Volcker, ex-presidente do *Federal Reserve Board*, com o objetivo de fortalecer a força de trabalho do setor público para enfrentar os desafios do país. A iniciativa apoia servidores públicos e aspirantes, fortalecendo a educação no setor público, promovendo valores de serviço público e fornecendo estratégias para aprimorar os resultados do governo. Através de parcerias com governos e universidades, a *Volcker Alliance* promove a inovação na educação do setor público. Comprometida com a diversidade, a *Volcker Alliance* trabalha para diversificar o governo e apoiar servidores de diferentes origens, promovendo a inclusão de perspectivas diversas para enfrentar os desafios mais complexos do país.

## Fontes/Para saber mais

- VOLCKER ALLIANCE. **Working Collaboratively Across Difference.** Disponível em: <https://www.volckeralliance.org/initiatives/working-collaboratively-across-difference>. Acesso em: 08 out. 2024.

# O BRASIL FALA

## Iniciativa no projeto *My Country Talks*

### Descrição

O Brasil Fala 2024 é uma iniciativa que visa promover o diálogo entre brasileiros com visões políticas opostas, em um momento crítico de polarização política no país. O projeto, liderado pela *My Country Talks* (uma organização sem fins lucrativos com sede na Alemanha) em parceria com uma equipe de pesquisa da *Stanford University* e o *SIVIS Institute* (think tank apartidário que atua no Brasil), busca conectar mais de 10.000 brasileiros para conversas que ajudem a fortalecer a democracia e a superar divisões políticas.

As principais iniciativas do projeto incluem:

- Engajamento da mídia: parte-se do entendimento de que mídias parceiras são essenciais para a divulgação do projeto, recrutamento de participantes e cobertura exclusiva dos resultados e testemunhos.
- Diálogo entre cidadãos: facilitação de conversas entre mais de 10.000 brasileiros de diferentes espectros políticos para reduzir divisões e promover a compreensão mútua.
- Uso de ciência no diálogo: aplicação de estudos acadêmicos para embasar o processo de diálogo, com base em pesquisas que demonstram o impacto positivo dessas interações na redução da polarização.

### Fontes/Para saber mais

- MY COUNTRY TALKS. **Brazil Talks. My country talks.** Disponível em: <https://www.mycountrytalks.org/events/brazil-talks>. Acesso em: 08 out. 2024.
- MY COUNTRY TALKS. **O Brasil Fala. My country talks.** Disponível em: <https://www.mycountrytalks.org/events/o-brasil-fala>. Acesso em: 08 out. 2024.

